Anno XXVII — Quarta-feira 18 de Junho de 1851. — N. 137

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES

Phases da lua.
Nova, a 30, as 6 h. e 27 m. da t.
Cresc. a 6, as 4 h. e 8 m. da t.
Cheia, a 13, as 4 h. e 24 m. da t.
Ming. a 21, as 3 h. e 42 m. da t.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 7 horas e 42 minutos damanhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno. « 15$000

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. S. Aureliano. Aud. do J. d'orf. e m. 1. v.
17 Terc. S. Raimero. Aud. da Chanc., do J. da 2 vara do c., e dos feitos da fazenda.
18 Quart S. Leoncio. Aud. do J. da 2. vara.
19 Quint. ✻✻✻ Corpo de Deos.
20 Sext. S. Silverio. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
21 Sab. S. Albano, Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
22 Dom. S. Paulino.

CAMBIO DE 17 DE JUNHO.

Sobre Londres, a 27 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 95
Ouro.—Onças hespanholas..... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000........ 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$940 a 1$950
Pesos columnarios..... 1$930 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$700 a 1$760

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

DOCUMENTO IMPORTANTE.

VIGO, 1 DE MAIO DE 1851.

Illm. e Exm. Sr. duque de Saldanha, marechal do exercito de Portugal.

Ha factos na vida dos homens publicos que devem ficar bem esclarecidos, para que a historia os avalie devidamente, e para que a *prosteridade* os julgue com imparcialidade.

Foi V. Exc meu antecessor nos cargos de presidente do conselho de ministros, e de ministro e secretario de estado dos negocios do reino. Destes imminentes cargos pedio V. Exc. muito livremente a sua demissão, não porque lhe faltasse a confiança da corôa, ou o apoio das camaras legislativas, mas porque V. Exc. se não julgou naquella época com as forças necessarias para conduzir os negocios do estado.

Emquanto V. Exc. occupou os mencionados cargos prestei a V. Exc. o mais leal apoio; e de tanta valia o julgava V. Exc., que em dezembro de 1848 não só me deu ordem para partir sem perda de tempo de Madrid (aonde exercia o cargo de representante de S. M. Fidellissima) para Lisboa, afim de ser consultado sobre varios projectos, que o ministerio, de que V. Exc. era presidente, devia apresentar na sessão de 1849; mas fui *especialmente* rogado por V. Exc. para quanto antes vir ajudar a V. Exc. nos trabalhos parlamentares. Conservo em meu poder tanto os documento *officiaes*, como as cartas de V. Exc. para comprovar este facto, que V. Exc. se não atreverá por certo a negar.

Muitas vezes me convidou V. Exc verbalmente para ser seu colega no ministerio; e em certa época eram tão difficeis as circumstancias em que V. Exc. se encontrava, que julgou a proposito escrever-me, e pedir-me com instancia para lhe succeder nos cargos que occupava na *administração* offerecendo-se para facilitar a minha resolução no sentido dos seus desejos, a exercer o cargo de commandante da primeira divisão militar, debaixo das minhas ordens, se eu assim o julgasse indispensavel! Tambem tenho em meu poder *documento escripto* e assignado por V. Exe para compravar este facto.

Os negocios publicos estavam quasi abandonados em junho de 1849, porque V. Exc. nem comparecia nas camaras legislativas para sustentar as medidas e a politica do governo, nem os membros do gabinete se entendiam entre si, ou antes não se entendiam a maior parte dos seus membros com o presidente do conselho, podendo dizer-se que existia uma perfeita anarchia *ministerial e parlamentar*.

Tinha V. Exc. pedido a demissão, e fugido do parlamento para Cintra!...

Nestas circumstancias forçoso foi providenciar, e foram successivamente encarregados de formar o ministerio os Srs. duque da Terceira, e Manoel Duarte Leitão. Ambos declinaram esta honra e responsabilidade, aconselhando a corôa para que me encarregasse de tão *difficil* commissão, por ser eu aquelle que reunia maior numero de amigos politicos nas duas camaras, e portanto o mais apto para organisar de prompto um ministerio.

Por desgraça minha o conselho daquellas personagens foi aceito, e eu recebi ordem para me apresentar no Paço das Necessidades; e, não obstante a minha forte *resistencia* para aceitar encargo de tanta responsabilidade em circumstancias tão difficeis, foi mister ceder.

Acceitei, contra o meu proposito de não ser ministro ainda durante alguns annos depois dos desgraçados e aleivosos acontecimentos do anno de 1846.

Acceitei, por isso que as circumstancias se consideravam effectivamente *difficeis*, e porque da minha não aceitação podia resultar (assim se affirmava) que o *poder* passasse ás mãos dos inimigos da ordem.

Acceitei, finalmente, por obediencia ás ordens da corôa, e tive a fortuna de apresentar no mesmo dia 18, em que tomei encargo tão melindroso, o ministerio organisado por forma, que mereceu a approvação da Soberana, ficando por esta maneira destruidos planos de antemão preparados!... Ninguem melhor do que V. Exc. deve comprehender a extenção e significação destes planos!

O ministerio a que tive a honra de presidir começou pois a funccionar, e desde logo o meu primeiro cuidado foi reunir as *maiorias* das camaras no palacio do governo civil de Lisboa, afim de explica-me sobre a politica que pretendia seguir, e sobre as *medidas* de administração que teria de levar ás camaras legislativas para merecerem a sua aprovação.

Nesta primeira reunião compareceu V. Exc. e com aquella energia e enthusiasmo de que he capaz, fez V. Exc. um discurso a favor do *novo* ministerio, tão lucido, tão forte, e tão affectuoso, que ainda os mais indifferentes membros das maiorias ficaram seguros da sinceridade das palavras de V. Exc.

Nesta occasião declarou V. Exc. que daria ao *novo* ministerio presidido pelo conde de Thomar, e composto todo de amigos politicos de V Exc., o mesmo franco e leal apoio, que o conde de Thomar, e os seus collegas, haviam dado a V. Exc. emquanto ministro. Estas palavras, exprimindo um grande pensamento de *lealdade e gratidão*, mereceram repetidos applausos da parte dos pares e deputados presentes. Não parou V. Exc. naquellas expressões; entendeu que para lhes dar mais força era necessario accrescentar: « que ficassem todos na intelligencia de que o duque de Saldanha e o conde de Thomar em politica eram *uma e a mesma pessoa*. »

Estas expressões, tão *louvadas* pelos cartistas, tão *censuradas* pelos inimigos da ordem, ahi estão consignadas nos jornaes da época, e se conservam na memoria de todos os membros das maiorias; todos as repetem com *espanto*, combinando-as com o posterior procedimento de V. Exc!

Na verdade: quem diria que, passados alguns dias, e sem que da minha parte houvesse o menor motivo de *hostilidade*, V. Exc. começasse a fazer-me a guerra mais *desleal* e mais *atroz* que se tem visto?

O duque de Saldanha, abandonando a sua *cadeira* de par do reino, aonde podia fazer-me uma opposição legal, franca, leal, e constitucional, marchou *disfarçado* na retaguarda dos membros da junta do Porto, e abusando da sua posição de mordomo-mór, *calumniou-me* junto do throno; mas a verdade e justiça triumpharam: o ministro *calumniado* foi conservado, o mordomo-mór *calumniador* foi exonerado!

Mas tarde: o duque de Saldanha levantou a mascara, e fazendo ja publicamente coro com todo o partido da junta do Porto, ao qual *combateu* como general com a espada, ao qual perseguira, como ministro, com prisões e com degredos, veio ser no parlamento o *écco* das infamias e das calumnias que alguns jornaes haviam publicado contra mim, e que eu *desprezei*, como tinham *despresado* todos os homens de estado de Portugal, contra os quaes se haviam publicado *iguaes ou maiores* calumnias.

Acalorado debate teve lugar entre nós na camara dos pares, e quando levei a V. Exc. á rigorosa necessidade de apresetar nas provas da sua accusação sob pena de passar por *enfame calumniador*, V. Exc. repetiu o que ja haviam dito anteriormente alguns dos meus accusadores em uma e outra camara—vem a ser: « Que não accusava o conde de Thomar, e que por isso não apresentava provas, nem as tinha: mas que repetia o que publicavam os jornaes. »

Este procedimento he pouco leal!... He pouco cavalheiro!... He injustificavel! Não he proprio de um marechal!...

Em resposta, e para mostrar que V. Exc. *se condemnava a si proprio*, li, em pleno parlamento, na presença do corpo diplomatico, e de grende numero de estrangeiros e nacionaes que se achavam nas *tribunas*, varios artigos desses mesmos jornaes que haviam accusado a V. Exc. « de ladrão, de concussionario, de vendedor de graças e contractos. » Emfim artigos nos quaes se affirmava de uma forma clara e positiva: « que a *administração* mais *deshonesta* que tinha existido em Portugal era a do duque de Saldanha!!! »

Que respondeu V. Exc. a todas estas gravissimas accusações? Que processos tentou contra estes jornaes? Guardou V. Exc. o mais perfeito silencio. He facto incontroverso.

Estes mesmos jornaes sustentam hoje a V. Exc.! Está provada a moralidade de todos! O futuro nos dirá se esta defeza he a paga adiantada de serviços que esperam de V. Exc!..

Em outra sessão, quando se discutio a celebre questão do Alfeide, pretendeu V. Exc. insultar-me, recitando um discurso escripto a sangue frio, e estudado no remanso do gabinete. Colocado atrás da sombra do marquez de Pombal, cuja apologia V. Exc. se encarregou de recitar para fazer comparações desfavoraveis á minha honra, proferio V. Exc. uma serie de insultos e accusações, que todos entenderam ser-me dirigidas. De prompto exigi que V. Exc. declarasse se taes allusões me eram effectivamente dirigidas, e V. Exc., com admiração de todos, não teve a coragem de sustentar o que havia dito!

Vou transcrever textualmente o que se contém nos discursos proferidos na sessão da camara dos pares de 26 de março de 1851, para que o desleal procedimento de V. Exc. para commigo se torne mais sensivel.

No *Diario do Governo* de 3 de abril de 1851, pag. 408, col. 3.ª, se lê o seguinte:

O Sr. *Presidente do conselho* (conde de Thomar.)

« Para uma explicação.

« Eu observei que o digno par (duque de Saldanha) se colocou atrás de um morto, naturalmente para dirigir insultos ao actual presidente do conselho de ministros: não posso aceitar a questão nestes termos, e por isso reclamo do nobre marechal me diga, se quando fallou de acções benificiarias, de interesses em casas de commercio, de jantares, de bailes, de peculatos, e de concessões, etc., se queria referir a mim. »

« O *Sr. Duque de Saldanha*: — Não foi essa a minha intenção; eu não quiz referir-me de forma alguma a S. Exc. (o conde de Thomar), e peço á camara que acredite que se tal intenção houvera tido, não poria duvida em insistir nella. (*Apoiados*.)

O Sr. *Presidente do Conselho*: — Todos conheceram que eu tinha direito a pedir esta explicação, e com ella me dou por satisfeito. (*Apoiados*.) »

Não deixará V. Exc. de notar as ultimas phrases da sua explicação: julgou V. Exc. que declarando sómente que não tivera intenção de referir-se a mim, não dava ainda uma explicação satisfatoria (dava) e por isso quiz reforçar essa explicação accrescentando: « Peço á camara que acredite que se tal intenção houvesse tido, não poria duvida em insistir nella. »

Depois de todos esses factos, passados na presença das camaras, na presença de grande numero de membros do corpo diplomatico, na presença dos habitantes da capital, e consignados em documentos parlamentares, ainda V. Exc. ousou no seu manifesto revolucionario datado de Leiria, e outros documentos assignados por V. Exc., apresentar-me como um ministro corrupto!! !

Na presença de Deos e dos homens provoco a V. Exc. ainda mais esta vez, para que prove o que antes não póde provar, e agora repetio e escreveu no seu manifesto; e se o não provar, ficará votado á infamia eterna o calumniador que para vingar-se do seu adversario politico e para justificar o seu crime de rebellião contra o rei e contra a lei, faltou a verdade, offendeu a moral, e prostergou todos os principios da honra e do cavalheirismo!

Sr. duque de Saldanha, marechal do exercito!

Tambem hei de exercer uma vingança contra V. Exc., mais a minha vingança não ha de ser fundada na mentira e na calumnia; a minha vingança ha de ser fundada nos factos praticados por V. Exc., e na sua propria confissão; a minha vingança ha de ser propria de uma alma nobre.

Limito-me a passar á posteridade « que—segundo a propria confissão de V. Exc. (vide dito manifesto) —não poderá V. Exc. conseguir derribar-me do ministerio *pelos meios legaes*, e que fôra, para o conseguir, obrigado a faltar aos deveres de honra e obediencia, que todo o militar deve ao rei e á sua patria! » O marechal do exercito duque de Saldanha, para derribar do ministerio o conde de Thomar, foi obrigado a trocar a sua bordada farda de marechal pela jaqueta de pelles do guerrilha, do alliciador dos soldados!..

O duque de Saldanha, apresentando o conde de Thomar como um nome odioso a nação e ao exercito, fugio do campo da legalidade para o campo da rebelião! Na vespera das eleições geraes para deputados, em que a nação e o exercito deviam livremente declarar o seu pensamento, o duque de Saldanha levantou o pendão da revolução para derribar o conde de Thomar!.

E não obstante, o duque de Saldanha, com todo o seu prestigio militar, apenas conseguio subevar dous batalhões de caçadores! Foi repellido na Extremadura, na Beira Alta, em Trás-os-Montes, no Porto e no Minho; desde que partio de Cintre, aonde se declarou *rebelde*, até que entrou *fugitivo* na Galiza, só encontrou o mais completo desprezo do exercito e dos povos!

Para se dar o devido valor á revolução de que Portugal está sendo victima, notarei que o montevideano D. Miguel Ximenes teve mais importancia que V. Exc.! — Foi elle quem se conservou no campo da corrupção, e quem alliciou a brava guarnição do Porto, a qual ha de mais tarde ser victima da sua illusão!.. Este facto envergonha-me como portuguez, e como amante da gloria e da lealdade do exercito da minha patria! Desse exercito, que sempre estimei e respeitei. Desse exercito, cuja boa sorte mereceu sempre os cuidados do ministerio contra o qual se sublevou!

He o proprio duque de Saldanha, quem confessa estar já na Galisa quando recebeu a noticia infausta da traição do montivideano D. Miguel Ximenes (1)! Oh Deos! He este o primeiro soldado que sustenta o systema de moralidade que V. Exc, vai fazer substituir ao systema de corrupção do ministerio que V. Exc. derribou pelas baionetas? Desgraçado Portugal!

Tenho a satisfação e até a gloria de poder affirmar que o duque de Saldanha, levantando o pendão da revolta para me derribar do ministerio, nem um grito popular ouvio contra mim durante todo o tempo añdou fugitivo, nem uma só povoação seguio o estandarte da revolta! O duque de Saldanha foi recebido em toda a parte com indifferença e com desprezo dos povos! E fugio para Galiza! Facto notavel! A historia o avaliará devidamente!

Estou hoje exonerado do cargo de presidente do conselho de ministros, de ministro e secretario de estado dos negocios do reino. Está satisfeito o fim ostensivo da revolta. Parará o duque de Saldenha na senda revolucionaria? Pretenderá ir mais longe?

Deos salve a Rainha e a carta, invocadas para destruir a disciplina e a obediencia do mais luzido exercito!

Seguirá o exercito o marechal *alliciador* quando reconhecer que he arrastado á destruição do throno, e a sua propria ruina, concorrendo para entrégar o poder nas mãos dos reconhecidos inimigos da ordem, do partido cartista e do proprio exercito?

Altos juizos de Deos!

Fiz durante a minha longa carreira ministerial todo o bem que pude em favor da minha patria —promovi os seus interesses materiaes segundo os meios á minha disposição— nunca fui perseguidor—respeitei as pessoas e as propriedades — por duas vezes levantei o credito inteiramente arruinado—sustentei a dignidade da corôa e da nação —convencido de que o throno não póde subsistir sem força e sem leis feitas no sentido e espirito da lei feitas no sentido e espirito da lei fundamental do estado, dotei o paiz com a maior parte das leis regulamentares da *carta* que hoje vigoram.

Posso ter-me enganado, e effectivamente me enganei, quanto ao resultado de algumas medidas que adoptei, o que seguramente foi mais devido á *malevolencia* que as desvirtuou, do que as proprias medidas, mas não tenho remorsos de hever jámais nutrido um pensamento hostil á falecidade da minha patria, e á liberdade. Cumpri sempre com o meu dever.

Tenho a gloria de haver dirigido os destinos da minha patria por muito annos, sem que fizesse correr uma só gota de sangue por crimes politicos, não obstante ter a hydra revolucionaria levantado a cabeça algumas vezes. Acabada a lucta no campo da batalha, o *manto real*, por conselho meu, cubriu sempre os infelizes que haviam sido arrastados ao crime.

Sr, duque de Saldanha: Está reservado para V. Exc. elevar o paiz ao grão de *moralidade e de prosperidade* que lhe prometteu quando levantou o pendão da revolta! Está reservado pera V. Exc. *melhorar* a sorte do exercito, e evitar que tantos cartistas venham a ser victimas do engano e da traição!!!

Se um dia nós vir-mos face a face na representação nacional, teremos de pedir-nos *reciprocamente* estreitas contas dos nossos actos, e seremos depois julgados pela nação como temos de ser julgados pela *prosperidade*.

Eu abandono o poder que só conservei na cónformidade dos principios constitucionaes, porque gozava da *confiança* da corôa, e tinha o *apoio* das camaras legislativas. O duque de Saldanha vae occupar o poder que conquistou com as bayonetas! Terrivel exemplo! Com que direito hade o marechal do exercito exigir ámanhãa dos seus subordinados a obdiencia militar (que foi o primeiro a quebrar) para sustentar as prerogativas da corôa, e conservar intactos os preceitos da disciplina militar?

Com este precedente qual he a salvaguarda do throno? Com este precedente qual he a situação estavel da nação?

Fatal precedente para o throno, e para a nação.

A posteridade nos julgará.

Deus guarde a V. Exc. Vigo 1 de maio de 1851. (Assignado.) *Conde de Thomar*.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Ouro Preto, 15 *de maio de* 1851.

A estação vai mostrando que não eram infundados os calculos daquelles que presagiavam um inverno rigoroso para o corrente anno. O mez de maio veio já com má catadura, e na ultima semana augmentou elle os seus rigores ao ponto de algumas pessoas recemchegadas mostrarem-se pouco satisfeitas com o clima do Ouro Preto. Não ha muita rasão, nem deixa de haver alguma, para essas queixas He innegavel que a humidade do nosso clima, e as correntes de ar que constantemente se encaminham por entre estas serranias, tornam-se mais sensiveis e incommodas nesta quadra, principalmente ás pessoas ainda não habituadas: a isto accresce que quem transita por aqui ha de nescessariamente descer ou subir, por serem as ruas desta cidade todas em ladeira, com a unica excepção da rua de San José: está visto portanto que quem vai por qualquer das ladeiras acima, e chegando ao alto, recebe uma dessas correntes de ar frio e humido, tem todo o direito a uma constipação, que entre nós he a enfermidade mais frequente, e infelizmente não a unica, pois o pleuriz e a hydropisia tambem por aqui apparecem mais vezes do que desejamos; todavia nem por isso se deve julgar immerecida a reputação de saudavel que tem este clima, e outros se queixarão com muito mais rasão.

Ou porque o frio se tornasse mais intenso, ou porque já houvesse tomado essa deliberação, segundo lhe noticiei em uma das minhas cartas anteriores, o presidente lá passou-se para a cidade de Marianna, onde se acha desde o dia 12 do corrente, e como hontem viesse assistir ao despacho nesta capital; e voltasse, creio ser exacta a informação que me deram de que elle continuará a vir nos dias marcados para audiencia, que são as segundas, quartas e sextas-feiras. Disseram-me ha poucos dias que o mesmo se dispunha afazer uma viagem a cidade Diamantina; creio porém que essa noticia não tem fundamento, uma vez que approxima-se a reunião da assembléa provincial, e não ha de elle empregar em uma viagem que não fará em menos de um mez, o tempo que lhe ha de ser preciso para os trabalhos do relatorio.

As ultimas demissões que soffreram alguns officiaes do corpo policial já renderam ao governo uma accusação do *Itamontano*, e por ella julgo não errar quem inferir que os sentimentos politicos dos demittidos eram hostis á politica dominante: ao menos estou tão acostumado a ver os partidos so acharem conveniente e bem feito aos seus, e o mal causado aos contrarios, que, vendo o interesse da opposição pela sorte dos demittidos, parece-me não haver outra conclusão a tirar-se; e se a alguem restasse ainda duvida, ficaria ella desvanecida sabendo que a essa antiphona levantada contra as demissões responde o côro dos governistas que ha mais tempo deviam ellas ter apparecido; entretanto o *Itamontano* só nota nos demittidos o defeito de não poderem servir para fazer eleições á moda de fulanos, beltranos e sicranos, e um seu correspondente diz com interessante ingenuidade « que foram traiçoeiramente demittidos, porque S. Exc. de certo não teve um motivo para tal procedimento, porque nem ao menos estamos em época de eleições, tempo em que os actuaes governistas fazem das suas, e dizem que he por motivo de não se perder a eleição. » O governo preencheu as vagas por meio de promoção, elevando um alferes ao posto de tenente, e dous inferiores aos de alferes. Consta-me que nem um desses inferiores tinha protecção; e sabendo-se, como se sabe, que não faltavam aspirantes bem recommendados, he essa a melhor prova de que o presidente só teve em vistas a conveniencia do serviço publico. Oxalá que elle prosiga nesse systema, que no meu entender he de summa vantagem para a disciplina do corpo, abandonando o costume tão seguido de se nomear pessoas de fóra, costume que cada vez mais excita o espirito de afilhadagem, e destroe o unico estimulo que póde haver para os bons serviços daquelle corpo.

Não sei com que fundamento tem corrido ultimamente nesta cidade o boato de que se pretende mudar a capital para outro ponto da provincia, attribuindo-se esse pensamento ao presidente; e, como era natural, tem elle encontrado tantos oppositores quantos são os interesses ameaçados por essa medida. A ideia não he nova, pois já no tempo da administração do general Andréa foi aventada, e então como agora produzio o mesmo estremecimento nos habitantes desta cidade. E será ella conveniente? Declaro-lhe com toda a franqueza que não tenho animo de emitir a minha opinião a esse respeito, porque seja ella qual fôr, dar-me-ha em resultado uma porção de pragas ou dos Ouro-Pretanos se não mostrar-me conservador, ou dos que advogam essa ideia se contra ella pronunciar-me; e assim julgo mais prudente collocar-me na expectativa, mórmente não sendo eu natural do Ouro Preto, nem tendo esperanças de vêr transferida a capital para o cantinho em que vi a luz do dia, porque neste caso seria eu dos primeiros a apresentar me na estacada, afim de demonstrar que não ha na provincia outro lugar tão proprio para todas essas cousas bonitas que apresenta uma capital, como sejam, um palacio da presidencia, quarteis, e duas thesourarias com todo o seu dinheiro, que na opinião de muita gente boa, entre as cousas bonitas he o que mais agrada. E como fiz tenção de não comprometter-me, vou aconselhando a uns, muito em segredo, que não se assustem, porque essa ideia, que já foi mal succedida, perdendo toda a força e o perigo que lhe resultava da novidade, jámais poderá vingar; ao mesmo tempo que vou dizendo muito baixinho ao ouvido dos outros, que « *agoa molle em pedra dura, tanto dá até que fura*. »

(*Carta particular*.)

(1) *Carta de S. Exc. o Sr. duque de Saldanha ao Sr. Ximenes.*

« *Braga, pela 1 hora e meia da madrugada do dia 27 de abril* — Meu querido Miguel.— Em Galiza recebi a tua carta, e montei logo a cavallo e em 20 horas continuas aqui cheguei, por ter recebido a noticia de se haverem prounnciado o 8 de infanteria e 7 de caçadores.

« Parabens, milhões de parabens—abraça o o Moniz, o Sobral, e todos os nossos amigos.

« Hoje (27) porei em marcha para essa cidade estes dois corpos: o Ferreira mandará a mesma ordem ao 3, e eu ahi chegarei á noite, talvez tarde. Adeus, um abraço ao Salvador.— Teu—*Saldanha*.

SAN-PAULO.

San-Paulo, 30 *de maio de* 1851.

Estamos em pleno inverno: o frio já se faz sentir soffrivelmente pela manhãa e á noute; mas em compensação gozamos de uma temperatura deliciosa desde as 10 horas até as 5 da tarde: quem ainda não esteve cá neste tempo não póde fazer idéa da belleza do nosso céo, e da pureza da atmosphera durante os primeiros mezes do inverno: não he debalde que os estrangeiros ficam encantados. Se tivessemos bastante commercio, e por consequencia mais riqueza, assevero-lhe que se podia tornar esta cidade um paraizo. Entretanto vejo tudo muito bem disposto para que dentro de alguns annos tenhamos cá grande affluencia de gente rica, pelo menos durante o verão; pois que, se continuar a febre a fazer ahi estragos, he muito natural que todos os que tiverem meios proporcionem-se a facil vantagem de escaparem a esse flagello durante os mezes em que elle he mais assolador. Falta-nos uma boa estrada para carros ou seges entre esta cidade e a de Santos; porém ouvi ao engenheiro Bexurepaire que acaba de ser traçada uma nova na serra de Santos, que offrece um assento commodo, com declive muito doce, e que satisfaz a todas as condições desejaveis; e sei que ante-hontem d'alli voltou o presidente que fôra examinar a picada que já está aberta e cavada em largura sufficiente para transito de um cavalleiro.

Em occasião de formar-se uma companhia para a factura desta importante obra; e se ella emprehendesse fazer uma estrada de carro desde Santos até os municipios que mais produzem, cujos extremos estão a 40 leguas de Santos, afianço-lhe que tiraria um lucro capaz de satisfazer ás mais exigentes pretenções. Os capitaes abundam visto que não ha negros para comprar, e he bem provavel que brevemente os primeiros não excedam á taxa legal nesta praça, e que uma proporcional diminuição se faça sentir por toda a parte: conseguintemente uma empreza que assegurasse o minimo de 12 por cento aos capitaes empregados, como asseguraria sem duvida esta de que trato, offerecia um bom emprego do dinheiro superabundante.

Affirmo, sem medo de errar, que havendo uma estrada semelhante, a exportação da provincia duplicava em poucos annos, e iria marchando sempre em um progresso extraordinario, pois que as nossas melhores terras estão situadas á 10 leguas desta capital, e 20 de Santos; e com os meios de transporte que temos, he claro que só se cuida na producção d'aquelles generos que pódem supportar as despezas da conducção, que absorviam o valor de muitos outros, cuja cultura seria facil e abundantissima em resultados. A barreira do Cubatão, que he hoje o fecho dessa estrada, rende de 50 a 60 contos annualmente, pagando simplesmente 200 réis os animaes carregados que por ella passam: he muito provavel que fosse cedida á companhia que se formasse essa renda, ou a parte correspondente á estrada a ella pertencente, de cuja factura se incumbisse: addicione-se a isto o preço dos fretes, que nunca poderião ser inferiores a 10 réis por arroba e por legua, e ver-se-ha que as rendas da companhia corresponderião necessariamente ás centenas de contos que despenderia com a factura da estrada. Não me canço de tratar desta materia, porque realmente afflige ver que não gozamos de muitos beneficios que facilmente colheriamos do aperfeiçoamento de nossas estradas principaes, sómente porque o espirito de associação e de empreza pudesse dizer que ainda não acordou entre nós, e desse espirito, e só delle, espero taes melhoramentos.

—O vapor que d'ahi sahio a 23 trouxe taes noticias da febre em cartas particulares, que fez muita gente suspender a viagem para essa côrte: os deputados monsenhor Ramalho e Rodrigues dos Santos estavam a partir o primeiro nos ultimos dias do corrente para ir pela barca do 1 ou 5 de junho, e o segundo no dia 26 deste, e ambos resolveram esperar outras noticias.

He verdade que para causar maior sensação concorreu muito a morte do engenheiro civil Antonio Alexandrino dos Passos Ourique, que ahi occorreu no dia 21, cinco dias depois que chegou a essa. Este moço era muito estimado por suas excellentes qualidades, e por seu talento geralmente reconhecido: ia solicitar o emprego de professor de geometria da academia, para o qual fizera um brilhante concurso; partio d'aqui cheio de vida, no dia 12 ou 13; e quando esperava-se noticia do exito de sua pretenção, chegou a de sua morte; seu concurrente, o estudante Francisco Aurelio de Carvalho, que fôra na mesma occasião, não quiz esperar mais; e logo que soube da morte do seu companheiro de viagem e de pretenção, partio no primeiro vapor e já aqui está, dando graças a Deos por voltar com vida.

Não he o primeiro caso em que a febre facilita a solução de semelhantes questões sobre empregos. Ha pouco mais de um mez ahi estiveram dous pretendentes que disputavam com muito ardor, e até com capricho e paixão, um officio de escrivão de orphãos desta cidade. Erão ambos habeis, ambos erão muito protegidos e ambos fôram á côrte fazer valer seus direitos: durou a luta indecisa por muito tempo, até que um delles foi atacado da febre, e para cumulo de desgraça vio o emprego ser dado ao seu contendor, que nada sofreu.

Não foram tão felizes os concurrentes á cadeira de geometria; pois que um delles succumbio, dizem que recebendo poucas horas antes o decreto de sua nomeação; porém se lá na mansão dos justos, onde certamente suas virtudes o levaram, pudesse chegar as noticias da sensação que causou sua morte, teria sobrada razão para commover-se agradavelmente; pois que não podia ser mais geral, nem mais intensa a dôr que sentiram todos os que o conheciam. No dia 27 seus amigos foram ouvir uma missa pelo repouso de sua alma, e foi numeroso o concurso, posto que não houvesse convite algum; e consta-me que a sociedade —Amor á pobreza— de que elle fôra um dos mais dedicados fundadores, suffragará igualmente sua alma no trigesimo dia.

Em Santos a febre tem estado pertinaz: talvez sejam muito poucos os individuos alli residentes que a não tenhão ainda tido, e tem sido menos raros que antes os casos fataes.

He verdade que Santos está muito mal situado, e que alli tudo concorre para que as epidemias durem e adquiram mao caracter: o calor he sempre muito grande; a humidade he constante, e a ventilação falta quasi absolutamente, porque os morros que cercam a cidade vedam a viração da barra, e quando vem a de terra, que he sempre noroeste, os corpos padecem ainda maior incommodo.

O Sr. padre Antonio Joaquim de Mello hesitou, por alguns dias, em aceitar a eleição de bispo desta diocese; porém sei que ultimamente resolvêra-se a responder que acceitava. Provavelmente concorreria para esta resolução a esperança de ser bem aceito por seus comprovincianos ou antes a certeza de que, limitando-se a desempenhar os arduos e importantes deveres episcopaes, sem ingerir-se nas discussões e lutas dos partidos, ha de ser por todos coadjuvado no nobre empenho de regenerar o bispado.

Espera-se com muita brevidade o Sr. desembargador Machado Nunes, presidente nomeado para esta provincia: o Sr. Pires da Mota já prepara-se para ceder-lhe o palacio do governo. Esta substituição de presidente não era esperada.

O Sr. Machado Nunes já governou esta provincia em 1839 e 1840: deve pois não vir ás cegas: e he natural que reconheça que muito ha a fazer para promover-lhe o engrandecimento. E está tanto mais obrigado a fazer

o que for necessario, quanta he a facilidade que vem encontrar na administração; pois que, parecendo-me que não haverá necessidade de montar o partido governista, o que deveria constituir a parte mais ardua e odiosa da tarefa de seu antecessor, póde empregar todo o seu tempo em estudar e realisar algumas medidas uteis para o paiz. Terá de assistir á eleição dos deputados provinciaes, que se fará em dezembro deste anno; mas se deixar isso ao cuidado do partido governista, sem tomar nella ingerencia directa, escapará a muitos crompromettimentos e difficuldades. Duvido, porem, que assim proceda; pois que nossos governos, sem nenhuma distincção, ainda não se convenceram de que eleições são negocios dos partidos, e que, sempre que o governo quer substutuir-se a elles, perde grande parte do prestigio e respeito que he mister que goze por interesse da sociedade,

(Idem.)
(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 21 DE MAIO DE 1851.

Presidencia do Sr. Mamede

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Pires, Ferrira, Figueirede, Souza, e Vianna, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando que havia expedido ordem ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar por á disposição d'esta camara dous terços do rendimento do disimo de capim de planto, de que trata o § 15 art. 23 da lei provincial n. 270 inteirada; e que se desse ordem ao procurador a receber esse dinheiro.

Outro, do mesmo, autorizando a camara a despender mais a quantia de 400,000 rs. com a conclusão da obro do aqueducto do pateo do Carmo: inteirada; e que se partecipasse ao procurador e contador.

Outro, do coronel commandante das armas, participando, que passava a dar as necessarias providencias, no sentido de fazer cessar o ajuntamento de soldadados no telheiro do curtume.

Outro, do procurador d'esta camara, consultando-se os religiosos Franciscano do convento de S. Francisco d'esta cidade estam comprehendidos na disposição do art. 25 § 2º do regulamento do cemiterio: á commissão de petições.

Outro, do secretario da junta revisôra da qualificação dos votantes da freguezia da Boa-Vista, remettendo o livro da respectiva acta: que se archivasse.

Outro do administrador interino do cemiterio, pedindo lhe fosse fornecida uma barrica de cimento, para entaipar as catacumbas: que fosse remettido ao vereador vianna, encarregado da direcção da obra do mesmo cemiterio.

Outro, de engenheiro Cordiador, dizendo,que o impedramento do aterro da Bôa-Vista tem algumas cavidades feitas pelas enxurrada das agoas pluviaes que precisam de reparo, para o que era necessario quebrar-se uma porção das pedras postas na rua da Aurora, tornando-as em pedregulhos: que o cordiador mandasse proceder aos reparos, mais que contratasse com quem por menos fizesse o quebramento das pedras.

Uma enformação do adminstrador interino do cemiterio em sentido desfavoravel a pretenção do porteiro do mesmo cemiterio, pedindo pagamento de ordenado vencide do 1º a 7 de aSril ultimo; foi indeferida a petição.

Foi lido e approvado um parecer da commissam de petições sobre a dos boiadeiros e fozendeiros, feita ao governo da provincia, e por este mandado a camara a informar, em que pedem a mudança da feira de gados de Pedras de Fogo para Iguarassú; no que concordou tambem a commissão, e neste sentido se mandou informar á S. Exc.

Foi approvado um parecer da commissão incumbida de ultimar o contracto de demolição da casa n. 25 da rua Nova de Thomas d'Aquino Fonceca, no qual expõe a commissão o procedimento que tivera ultimamente Antonio Gomes Villar, negando-se a dar já, como promettera, a quantia de 1:000,000 rs., para auxilio da compra da mesma casa, e outras circustancias constantes do mesmo parecer, abaixo transcripto; avista do que deliberou a camara que se tirasse do cofre a quantia de 1:000,000 rs. para com as que offerecetram os outros individuos ser dada ao proprietaria da casa em paga de parte do preço contractado, recolhendo-se ao mesmo cofre igual quantia, quando for dada pelo referido Villar, authorizando-se o procurador a cobra-la delle, pois que a isto se obrigou por um papel que assignou, de que faz menção o referido parecer.

Foram mais approvados dous pareceres da commissão de policia, um dando por canferidas e exactas as contas da receita e despesa municipal dos meses de março e abril proximo findos; e outro, estabelecendo a maneira por que se devem averbar as dispezas feitas no corrente anno, e que excederam das respectivas quotas. — Mandou-se dar sciencias disto ao procurador e contador.

A camara deliberou o seguinte :=que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, reiterando o pedido que lhe fez em 12 de julho do anno preterito, para dar ordem á que fosse feita a pequena extensão de caes da rua da Aurora, á margem do rio, ao veriador Vianna (por encommodado já se havia retirado,) para dar pressa na collocação do portão do cemiteria, visto achar-se tirada a pedra sobre que deve o mesmo assentar; ao engenheiro Cordiador, para tirar a planta, e organisar o orçamento d'um matadouro publico, e informar, ouvindo a commissão de saude, se o local em que está collocado o actual offerece as commodidas precisas para a construção do novo estabelecimento com as condições hygienicas; ao fiscal de S. Antonio, para mandar tirar as formigas, que estão outra vez distruindo as arvores plantadas no largo de palacio do governo: replantando as que tem morrido, não só daquelle lugar, como do caes do passeio publico, procurando fazer indereitar as bastes das deste lugar, que vão tomando uma direcção obliqua.

A camara authorisou a commissão encarregada de convencionar com o inquilino do andar terreo da casa de suas sessões sobre o arranjo dos cavallos e carros, para o estabelecimento de carros funebres, a montar o mesmo estabelecimento e determinou, a requerimento do veriador Carneiro Monteiro que o secretario mandasse publicar em 8 dias successivos a lista dos medicos e cirurgiões que teem seus deplomas registados no archivo da mesma camara.

Assignou-se a representação para o governo geral, pedindo-se 40 africanos livres para serem occupados no serviço municipal.

Mandou-se remetter á commissão d'edificação os requerimentos, vindos da presidencia sobre terrenos de marinha de Manoel Alves Guerra, José Verissimo de Azevedo, Roza Maria d'Assumpção, D. Maria José Luiz Soriano, José Hygino de Miranda, Ignacio Francisco da Silva, Antonio Dias da Silva Cardial (2) e João Antonio Pereira da Rocha; e tambem os de Roza Maria Serpa, e Domingos Garcia Parame sobre outras objectos.

Despacharão-se as petições de Antonio de Oliveira Andrade, da irmandade do Espirito-Santo, Caetano da Costa Moreira, Christovão de Santiago do Nascimento, Gabriel Antonio, José Apolinario da Cunha, José Alves Lima Junior, Martins Ribeiro, Joaquim de Magalhães Coimbra, irmandade do S. Sacramento da Bôa-Vista Joaquim Vaz Pereira da Silva, Manoel Figueroa de Faria, Manoel Soares Mendes, D. Maria de Pinho Borges, Manoel Pereira de Magalhães, Manoel da Cunha Oliveira, Ricardo Fernandes de Souza, Venancio da Trindade Guedes, e levantou-se a sessão. Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrivi.

Parecer de que a cima se faz menção.

A commissão encarregada de ultimar a demolição do sobrado da rua Nova n. 25 de baixo das bazes que já expendeo no parecer que dêo, e que foi por esta camara approvado, e depois de definitivamente ultimar com seu proprietario a maneira dos primeiros pagamentos; succedeo que Antonio Gomes Villar, que expontaneo se tinha compromettido a dar para e compra do dito predio a quantia de 1:000$ rs; depois que soube estar o negocio assim ultimado, se quer negar, procurando o frivulo pretexto de que essa offerta fôra feita com a condição de que daria o conto de rs. depois que a casa fosse demolida, e o terreno por ella occupado calçado, sendo condição esta por elle expressa em um seu papel entregue, não á commissão, mais á um terceiro, que tendo-se tambem compromettido a dar igual quantia, receioso de que o mesmo Villar não fosse constante na promessa até afinal entrega do promettido, exigio essa promessa por escrito. Esse papel obtido por quem milhor conhecia Villar, existe em poder da commissão, para ser entregue a camara, á fim de pelos meios competentes obrigar a effectiva entrega da quantia de 1:000$ rs. promettida.

Deste modo pode a commissão assegurar a cobrança da dita quantia, que a não ser a cautela d'esse terceiro, mais conhecedor do promettente, ficaria frustrada. A vista do expendido, a camara deliberara como achar conveniente.

Salla das sessões em 21 de maio de 1851. *Carneiro Monteiro.—José Pires Ferreira Barros* presidente.—*Vianna --Mamede.--Carneiro Monteiro.--Dr. Moraes.-- Dr.Souza Ferreira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje (18), pelas 3 horas da tarde, tem de embarcar no vapor *Paraense*, o Exm. Sr. conselheiro Souza Ramos, que depois de haver entregue as redeas do governo ao seu successor, vai tomar assento na camara dos deputados, a que pertence: o Sr. Souza Ramos deixa agradaveis impressões do tino e moderação, com que presidio aos destinos desta provincia, a cuja prosperidade consagrou todos os seus disvellos, deixa penhorados de gratidão os corações de todos os bons Pernambucanos, e um nome respeitado, e bem quisto, e que será lembrado com reconhecimento na lista dos que teem presedido esta provincia. No relatorio, com que entregou a administração da provincia vem consignadas com modestia, que faz realçar o merecimento deste senhor, os serviços, que prestou a esta provincia, e o acurado zelo, com que desempenhou a espinhosa, mais gloriosa missão, que lhe fôra confiada; e nelle resumbra o espirito de justiça e de moderação, que o guiou, e que, lhe grangeou as mais sinceras, e mais profundas sympathias.

A ausencia do Sr. Souza Ramos não fará arrefecer a estima e consideração, em que he tido, e que justamente merece. Aceite elle as nossas despedidas, e a manifestação dos sentimentos, que nos animam, e ao geral dos bons Pernambucos.

Chamamos a attenção dos leitores para o communicado, que publicamos neste numero sob a firma de *E. O. U. A.*

Rectificação das noticias de Portugal publicadas hontem.

O ministerio Portuguez ficou composto da maneira seguinte:

Marechal duque de Saldanha; presidente do conselho de ministros, ministro dos negocios do reino e interinamente dos da guerra.

Barão da Senhora da Luz, ministro interino dos negocios estrangeiros da marinha e ultramar.

Conselheiro Marino Miguel Franzini, ministro interino dos negocios ecclesiasticos de justiça e fazenda.

Communicado.

TRIBUTO DE GRATIDÃO.

Mais uma calamidade para a nossa provincia, mais um daquelles successos, que nos dias aziagos da nossa vida politica tem vindo contristar o malfadado Pernambuco.

O Exm. Sr. conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, depois de pedir por quatro vezes seguidas a sua demissão, obteve-a por fim do governo imperial, sendo nomeado o Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira para succede-lo no honroso cargo, que occupava. Quaes fossem os motivos, que obrigassem o Sr. Souza Ramos a deixar-nos no momento, em que mui gratas esperanças haviamos concebido da sua sabia e prudente administração, ainda são para nós desconhecidos; todavia quaesquer que fossem, nós os respeitamos como um acto de sua consciencia.

Administrador infatigavel, todos os ramos da administração publica lhe mereciam igual desvelo e cuidado; dia e noite a sua tarefa era assidua, e sem interrupção, tanto para os negocios publicos, como para os de interesse individual, pois que nunca se negou a ouvir geralmente a todos, e a fazer-lhes justiça com uma rectidão e benevolencia, que muito honram o seu governo. A tranquilidade publica foi sobre tudo o seu patriotico empenho; elle emprehendeu acabar o ultimo resto do movimento armado de 1848, e tudo conseguio pela sua intelligencia e pela sua moderação. Depois do dia 7 de novembro de 1848 he agora que a provincia se póde dizer tranquilla, graças ao Sr. Souza Ramos.

Um facto sobre todos houra mais que muito o seu tino administrativo, e foi dar um golpe decisivo nesse systema feroz de vinganças e de assassinatos, que ameaçava tragar a população em peso pelas violentas reacções do punhal e do bacamarte. Elle concebeu todo o alcance dessas funestas represalias, devidas em grande parte á compressão armada, sob a qual existia a provincia; elle a desarmou completamente, chamando a força de linha para a capital, e mandando dissolver os ultimos restos da guarda nacional.

Zeloso respeitador da lei, quando ella permittia, o Sr. Souza Ramos foi sempre benigno, generoso e humano; acabou lentamente com a maneira brutal, porque até então se fazia o recrutamento forçado, demittindo aquelles que contra as disposições da lei commettiam actos de violencia, ou se prevaleciam da autoridade para seus fins particulares. Apezar da severidade de seus principios politicos nunca deu ouvidos á intrigas de partidos: para elle ninguem estava proscripto nem fóra da lei.

Ninguem ainda mostrou no mando uma alliança tão completa entre o profundo respeito á lei e uma benevolencia sem igual, entre a justiça e a humanidade, entre a rigidez severa dos costumes e amenidade no trato, entre a consciencia inabalavel do poder e uma moderação sem exemplo. O Sr. Souza Ramos he o mais perfeito modelo de um bom administrador. Entre todas as suas virtudes civicas sobresahe a da franqueza e da verdade: nunca faltou á ella nem enganou a ninguem; a sua palavra era sagrada para elle e para todos a quem era dirigida: dize-lo e faze-lo eram actos, que só differiam no tempo.

O Sr. Souza Ramos comprehendeu finalmente a situação delicada da provincia; mas foi muitas vezes contrariado por alguns dos seus agentes; e quando parecia haver começado a brilhante tarefa de uma completa regeneração, foi mudado, e com elle mudaram-se tambem as nossas esperanças. Não he possivel estabilidade, nem permanencia na ordem publica, quando as autoridades vivem em perfeita roda viva; hoje temos plena confiança no Sr. Souza Ramos, amanhãa estaremos á mercê do acaso ou da fortuna, sem eira, nem beira!! Isto não he mais do que aprehensão nossa, talvez nos enganemos, e Deos assim o permitta.

Somos na realidade muito gratos ao Sr. Souza Ramos, porque tratou a provincia, depois das crueis vicissitudes porque passou, com uma moderação e bondade, que ha muito tempo não experimentava! Como habil administrador mostrou,que a intelligencia e a moralidade podiam muito melhor substituir a força bruta, e que para governar uma provincia, tão briosa como esta, bastava tratar bem a seus habitantes; e na realidade os Pernambucanos pagaram ao inclito presidente urbanidade por urbanidade, rendendo-lhe a mais sincera e illimitada gratidão.

Além de todos os beneficios, que nos fez o Sr. Ramos, não he menos ponderoso o exemplo, que elle lega a seus successores; exemplo digno de ser imitado por todos aquelles que aspirarem á honra de um nome glorioso. Entretanto ainda temos de agradecer-lhe sobretudo uma cousa, que talvez para alguns seja reputada de peuca monta, e para nós de uma magnitude immensa, isto he, a sua honestidade como homem publico ou particular, a sua vida pura e sem mancha, os seus costumes severos, e temos dito tudo. Ao separar-se de nós o Sr. Souza Ramos deixa uma lembrança eterna, e leva todo o nosso reconhecimento, toda a nossa gratidão. Os mares lhe sejam bonançosos e os ventos propicios.

E. O. U. A.

BENEFICIO DO ACTOR SANTA ROSA.

Achando-se em concerto o theatro de S. Isabel, vai o Sr Santa-Rosa dar um benecicio no theatro de S. Francisco.

Nada falta para tornar brilhante o espectaculo que vai ter loger nesse theatro. A elle se prestão distinctos actores assim dramaticos como de canto e dança. Além das bellas peças de drama que escolheo o Sr. Santa-Rosa, terá o publico mais uma occasião para admirar o precioso merecimento das Sras. Candiani, Landa, e Moreau e do Sr. Vasco.

E' pois de esperar que o publico que tam generoso tem sido na protecção dos artistas, e que he tam affeiçoado ao talento gracioso do Sr. Santa-Rosa, concorra efficasmente em proteger este actor, nosso patricio.

Ao menos estamos certo que a nobre classe academica, essa classe tam amante e apreciadora das artes, não será insensivel á offerta do Sr. Santa-Santa,

* * * * *

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 7 DE JUNHO.

Foram presos: a ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo Vicente Ferreira de Mello, por desobediencia; a ordem do subdelegado da freguezia de San José, João Carneiro, por haver espancado a uma preta; e a do subdelegado da freguezia da Varzea, Antonio Josquim, por crime de furto.

Idem do dia 10.

Foram presos: a ordem do chefe de policia interino, o marujo inglez Ricard Mead, para averigoações policiaes, e o preto José, escravo, por andar fugido; a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, o pardo João, escravo de Antonio dos Santos Souza Leão, a requisição do seu senhor; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Baptista Cardoso, por crime de offensas physicas, Paulo da Rocha sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de San José, Manoel de Jesus Maria por ferir a Josefa Maria da Conceição; e Manoel Estevão da Conceição por estar pronunciado; e a do subdelegado da freguezia da Varzea, José do Espirito Santo, sem declaração do motivo.

Idem do dia 11.

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, a escrava Maria a requisição de seu senhor; a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, o preto Manoel, escravo de Anna Pastora de Jesus, por crime de furto; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o escravo João, pelo mesmo motivo; e a do subdelegado da freguezia de San José, Antonio José da Silva, e o escravo Luiz, por infracções de posturas municipaes.

Idem do dia 12.

Foram presos: a ordem do chefe de policia interino, o marujo José Francisco da Silva Sales, por estar armado de uma faca e um cacete; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o creoulo Luiz da Motta, sem declaração do motivo, e o preto Joaquim, escravo de Leandro José Cavalcanti, a requisição de seu senhor; e a do subdelegado da freguezia de San José, Alexandre Pereira e Luiz Soares da Silva Othon, por estarem pronunciados, e Antonio Justiniano Domingues dos Passos, por crime de furto.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17 . . . . . 9:550,174

Descarregam hoje 18 de junho.

Brigue inglez -- *Ide* -- polvora.
Brigue inglez — *Farye* -- bacalhão.
Barca portugueza -- *Ligeira* -- mercadorias.
Barca portugueza -- *S. Cruz* -- idem.
Barca ingleza -- *Columbus* -- idem.
Patacho americano -- *Ware* -- farinha, bolacha e breu.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16 . . . 12:186,530
Idem do dia 17. 941,054
13:127,584

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16 . . . 1:127,974
Idem do dia 17 75,420
1:203,394

Despachos maritimos do dia 17.

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro *Neturoy*, de 154 tonelladas, com luz o seguinte: 5,438 arrobas e 13 libras de assucar, 15 pipas agoardente.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro *Nereida*, de 105 tonelladas, conduz o seguinte:-- 200 barricas com farinha de trigo, 312 barriz com chumbo, 15 caixas, 230 saccos e 2 barriquinhas com 2,388 arrobas de assucar, 4,925 meios de vaqueta, 1 caixote com 96 livros, 60 saccos com 300 arrobas de tapioca e 1 caixão com 200 espanadores.

Idem, brigue brasileiro *Desterro*, de 190 tonelladas, conduz o seguinte: -- 26 caixas, 595 barricas e 840 saccos com 10,011 arrobas e 13 libras de assucar, 12 taboas de costado, 1 fardo com couxenelhos, 12 praxões de amarello, 2,641 meios de vaquetas e 16 saccas com 93 arrobas de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 16. . . . . 1:919,470

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 17. . . . . 1:767,676

EDITAES.

— O Illm.Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 12 do corrente manda fazer publico que nos dia 18 do mesmo se ha de arrematar em basta publica perante o mesmo tribunal a quem por menes fizer o serviço da capatazia do algodão conforme dispõe o cap. 6 do regulamento provincial de 4 de junho de 1847 pelo preço de 3:000,000 rs. por anno, sendo a arrematação por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho de 1851, á 30 de junho de 1854.

Os concorrentes compareçam competentemente habilitados no dia acima indicado ao meio dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de junho de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 20 do corrente de pois de meio dia se ha de arrematar em hasta publica uma porção de madeira e toboado velho, proveniente das obras da mesma alfandega; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 17 de junho 1851. — *O inspector interino. — Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

De ordem do Illm. Senhor director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está posta á concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da villa d'Agua-Preta, com o prazo de 60 dias, da data deste. As materias do ensino são: leitura e escripta; contar as quatro especies em numeros inteiros; doutrina christãa; elementos da grammatica da lingua nacional, e com especialidade a orthographia.

Directoria geral, 10 de junho de 1851. — O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

As malas que devem conduzir o vapor *Paraense* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (18) as 10 horas da manhãa, e recebem-se correspondencias com o porte duplo até o momento de fechar-se.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, manda fazer publico, que a arrematação da capatazia do algodão do consulado provincial, annunciada para hoje (18) do corrente fica transferida para o dia 20 do mesmo.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 18 de junho de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O solicitador da fazenda provincial faz publico, que as praças annunciadas por parte da mesma fazenda para 17 do corrente, ficam transferidas para 20 do dito.

-- Pela administração do correio desta cidade, são convidados a comparecerem na mesma os Srs. Drs. Nicoláo Affonso de Carvalho e Francisco José da Rocha, afim de receberem cartas vindas da Bahia.

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber aos Srs. inspectores dos circulos litterarios, não só do municipio do Recife, como dos de toda a provincia, que para boa ordem e promptidão do expediente, hajam de remetter para o lyceu toda a sua correspondencia official com esta directoria geral os da cidade directamente; os de fóra por meio do correio geral.

Outro sim que todo o negocio official dos senhores professores quer publicos, quer particulares com a directoria geral será por intermedio dos ditos Srs. inspectores.

Directoria geral, 18 de junho de 1851.—*Candido Eustaquio Cezar de Mello*, amanuense archivista.

Theatro de San-Francisco.

HOJE, 18 DE JUNHO DE 1851.

Espectaculo variado de canto, dramatico e dança, a beneficio de Pedro Baptista de Santa Roza.

Depois que a orchestra dirigida pelo Sr. professor Theodoro Orestes, tiver desempenhado uma das melhores ouverturas, abrir-se-ha a scena e acompanhia nacional do theatro de Santa Izabel em obsequio ao beneficiado, representará o mui lindo vaudeville em 2 actos, que tem por titulo

ARTHUR DEPOIS DE DESASEIS ANNOS

Personagens.

Lord Melvil, almirante da marinha ingleza, o Sr. Antonio Maximiano da Costa.
Maria, a Sra D. Joanna Januaria.
Sir Arthur, o Sr. Antonio J. Duarte Coimbra.
Jeronymo Dulliot, estanqueiro de tabaco em Paris, o Sr. Raymundo José de Araujo.
Jobson, o Sr. Santa Roza.
Gatharina, mulher de Jobson, a Sra. D. Maria Soledade.
Jornaleiros, marujos, mulheres, etc.

O beneficiado para dar mais valimento e realce ao seu espectaculo, dedica a execução do drama aos illustrados academicos de Olinda, a quem implora protecção.

No fim do drama o Sr. Vasco em obsequio ao beneficiado, cantará a cavatina --DEL BRAVO -- del maestro mercandante per Baritono.

Finda esta, a Sra. Landa, tambem em obsequio ao mesmo, cantará a cavatina -- GEMMA DII. VERGGI--dil maestro Donizetti.

Seguir-se-ha a representação da comédia em 1 acto -- O MARIDO DA VIUVA -- de M. Alexandre Dumas, traduzida livremente por J. M. de Souza Lobo, na qual a Sra. D. Joanna Januaria desempenhará a interessante parte de D. Ermelinda.

Em seguida a Sra. Moreau, por obsequio, dançara um passo intitulado -- A ACRACROVIANNA.

Terminará o espectaculo com a jocasa comedia

Os irmãos das almas.

O beneficiado querendo satisfazer aos desejos de muitas pessoas, que se dignam honra-lo na noite de seu beneficio, pedio a senhora Augusta Candiani o obsequio de coadjuva-lo nessa noite; ao que a mesma senhora de muito bom grado se prestou, executando n'um dos intervallos a grande aria da opera:

NABUCO DON SOR

do maestro Verdi; e a muito applaudida modinha brasileira:

ADOREI UMA ALMA IMPURA.

He este o divertimento que o beneficiado tem escolhido para offerecer ao illustrado publico desta provincia, de quem espera acolhimento e protecção.

O beneficiado aproveita o ensejo, para declarar as Sras. Candiani, Landa e seu marido, seus companheiros e a Sra. Moreau, o seu eterno reconhecimento de se prestarem gratuitamente e com prazer.

Os bilhetes acham-se desde já a disposição do publico, na rua de Santa Izabel, peruultima casa n. 13, residencia do beneficiado, e no dia do espectaculo, no mesmo theatro.

Principiará ás 8 horas com a chegada de Suas Exes.

Avisos maritimos.

-- A barca portugueza *Santa Cruz* sahe para o Porto até 10 de junho proximo, por ter prompta grande parte de seu carregamento, ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que tem asseiados e grandes commodos: a tratar com Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11 primeiro andar, ou com o capitão da mesma barca, Manoel Francisco Nogueira.

= Sahe para Lisboa com toda a brevidade a barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues, quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao capitão ou aos seus consignatarios Francisco Severino Rabello & Filho.

Para a Bahia segue viagem com brevidade a sumaca *Paraguassú*, recebe carga á frete; para o ajuste a fallar com João Francisco da Cruz, rua da Cruz n. 7.

-- Vende-se a sumaca nacional *Carlota*, bem construida, forrada de madeira e cobre de composição, e pregada de cobre ainda não ha dous annos, prompa de tudo para navegar, um bom aparelho &c; quem pretender póde examina-la no Forte do Mattos, fundiada ao pé do trapiche d'alfandega, a tratar com o proprietario, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n 33.

--- Vende-se uma lancha nova, que pega de trinta a quarenta barricas, a a qual se acha em perfeitissimo estado, bem como tres botes novos, tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

— Para o Rio Grande do Sul seguirá muito breve a sumaca *Firmeza*, nova e de boa marcha recebe carga a frete e passageiros: tratase com os consignatarios na rua da *Cadeia* do Recife armazem n. 12.

Leilões.

= C. J. Astley & C. farão leilão por intervenção do corrector Miguel Carpeiro de um completo sortimento de fazendas, quarta-feira 18 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 3.

— Kalkmann Irmãos farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento das melhores fazendas de seda, linho, lã, e d'algodão, e as mais proprias d'este mercado: terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Hoje, 18 do corrente, he a primeira sessão da direcção da Associação Commercial dos logistas de Pernambuco, pelas 4 horas da tarde, na casa ja annunciada. *C. G. Breckenfeld*, 1.º secretario da Associação.

Muita attenção!

Hoje principia a novena do Sr. Bom Jezus das Chagas na igreja do Paraizo, e um irmão, e devoto do mesmo Sr. tenciona, a exemplo das provincias do Sul, por em arrematação depois da novena, offerendas que tem agenciado, para o seu producto reverter em ajuda das depesas da festividade: e nem alguem presuma que he isso uma invenção nunca vista desse devoto, ou que não he proprio; porque para destruir esse pensamento, felizmante ahi estão os homens de todas as classes de pernambuco que tem habitado por algum tempo nas differentes provincias do Sul do imperio para attestarem a verdade dessa asserção, e nessas terras não são só os festeiros pobres que lanção mão desse meio de adquirir esmollas para os seus festejos no Rio grande por, exemplo, a irmandade do Espirito he composta do corpo do commercio na maior parte e nem por isso deixa de fazer arrematações depois das novenas. Na corte o mesmo estillo há. Na Bahia, sem fallar-mos nos festeiros de S. Gonçalo na igreja de Nazaré, nos da conceição do boqueirão, nos do Sr. Bom Jezus da Cruz, ali estão os do Bom fim que são todos ricassos, e he onde a arrematação mais se os tenta: assim não he para admirar, ou reprovar que admitamos em pernambuco o mesmo modo de adquirir-mos esmolas para os festejos dos nossos padroeiros, attento, inda mais a decadencia em que estão certas confrarias. Por tanto he de esperar a concorrencia dos fieis devotos para o indicado fim; advertindo-se que se tem de fazer publico o producto das offertas, e em que foi elle despendido.

= Por combinação dos herdeiros do finado o Illm. Sr. sargento-mór Manoel Gonçalves Rodrigues vão em praça do Illm. Sr. juiz de direito o grande sitio do Arraial terreas proprias, fructos e mais de 600 pés de dendezeiros chama se a attenção do Sr. Gadú esta pexincha pode-se delle fazer 8 a 10 citios mas pequenos á ultima praça he terça-feira.

= Quem fultou uma arara aparessa na rua do Cabugá n. 3 que dando os signaes sertos lhe será entregue pagando as des pezas.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 14 LOJA DE FERREIRA BASTOS

He o unico deposito do verdadeiro rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro, tanto do viajado ao Pará como do vindo directamente para esta provincia. Este rapé que por sua excellente e salutar qualidade se ha introduzido neste mercado, e podemos assegurar, ser o unico que revalisa com o de Lisboa, e que não fere o nariz do tomante embora não acostumado, se torna por si mesmo recommendavel aos amantes da boa pitada, que poderão prover-se da quantidade que necessitarem: na loja assim mencionada, que o recebe por todos os vapores.

— No dia 16 do corrente mez fugio das Cinco Pontas casa n. 71 um preto criolo de idade de 35 a 40 annos, alto egroço levou vestido camiza de algodão de lista e seroula de algodão branco roga-se a quem o pegar leva-lo a dita casa acima.

-- O Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga faz sciente ao publico, que mudou sua residencia para a rua do Atterro da Boa-Vista casa n. 3 primeiro andar, onde dá consultas gratis aos pobres, e póde ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão media.

-- Offerece-se um rapaz casado com pouca familia para administrador de engenho, pois tem muita pratica por já estar em um engenho mais de 10 annos, tambem se vendem veilas de carnauba superiores por preço de 8,320 rs. a quem tiver precisão destas propostas, dirija-se as Cinco-Pontas, defronte da forca n. 151, padaria.

— Recommendamos as pessoas que vão a Europa nos vapores o Sr. Carlos Figueiredo, portuguez estabelecido em Southampton como agente, no qual encontrarão, além da vantagem de fallar a mesma lingoa, toda a probidade, intelligencia e actividade.

CARLOS C. FIGUEIREDO,
AGENTE DA ALFANDEGA E DE NAVIOS,
12. *Orchard Place*
SOUTHAMPTON.

Recebe e expede com presteza e economia mercadorias, bagagem e effeitos de qualquer natureza e ordem.

Esclarece os viajantes sobre a chegada dos paquetes e suas partidas, dirigindo-os no mais de que hajam myster. Obriga-se a tomar conta da bagagem, effeitos, etc de passageiros. Recebe fazendas á commissão.

-- Perdeu-se o meio bilhete n. 1032, e os quartos ditos n. 14 e 133, todos da loteria que correu no dia 12 do corrente, pertencente á matriz da Boa-Vista: pede-se por tanto ao Sr. thesoureiro que os não pague, senão a seu proprio dono, que he Cypriano Luiz da Paz.

-- Precisa-se de um forneiro para uma padaria nos Apipucos, e paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 69.

-- Roga-se a pessoa que achou um taboleiro, com tres flandres pequenos e um grande: querendo restituir, dirija-se ao Corredor do Bispo, em uma meiagoa junto a casa nova.

— Precisa-se de uma negra quintadeira, que seja diligente, para vendagem: na rua dos Martyrios n. 9.

-- No botequim da rua Nova precisa-se de um preto para todo o serviço.

= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Moeda n. 7: a tratar na mesma.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Augusto Pessoa: na rua Nova n. 5, loja.

= Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na taverna da rua do Cordona n. 10, que girava sob a firma de Mendes & Macieira, ficando o socio Mendes responsavel por todo o activo e passivo. Recife, 16 de junho de 1851.--*José Mendes da Silva Guimarães.* -- *Francisco José da Silva Macieira*

-- A pessoa que em junho ou julho do anno passado annunciou querer fallar ao Sr. Rodrigo de Freitas Pires Guimarães: dirija-se a rua do Crespo n. 10, que achará com quem tratar a respeito.

-- O abaixo assignado, faz ver a quem convier, que a preta Izabel, não he mais sua escrava. -- *Manoel Ferreira da Silva Ramos.*

— O pardo Candido que era criado do abaixo assignado, deixou de o ser de hoje em diante por diversas traficanças que foi, e por isso foi despedido, ed'esta data em vante ninguem pague a elle conta alguma do abaixo assignado, nem fie couza alguma d'elle que senão responsabilisa visto não existir mas na casa. Recife 16 de junho de 1851.

Francisco José Cerello Leal.

— Francisco Marques Barros faz ver ao publico por esta folha que por haver outra pessoa de igual nome se assignará de hoje em diante Francisco João Marques Braga.

— A luga-se um segundo andar na rua do Rangel defronte da botica, a falar na rua do Gabugá loja de Joaquim José da Costa Fojozes.

— O abaixo assignado roga a quem for oferecido um anelão grande oitavado elavrado com firma M. I. M. de o tomar e levalo a seu dono na refinação da rua da Concordia n. 4 que se gratificará.

Manoel Joaquim Milheiros.

— No dia 18 do corrente mez pelo juiz municipal da 2, vara do civel terá lugar a ultima praça, para ser arrematada depois da audiencia em asta publica, um sitio de terra para plantar com casa de sobrado estribaria para 4 cavallos, 2 viveiros de criar peixe, cento e tantos pés de coqueiros: no lugar dos Affogados denominado curtume, por execução de Luiza Thexeira de Lima contra Joaquim Correia d'Araujo.

— Precisa-se de um homem portuguez para feitor de um engenho no sul, distante desta praça 16 legoas, preferindo-se dos chegados ultimamente, e agradando-se paga-se bem; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

— O abaixo assignado declara aos Srs. de engenho, com quem tem relações, que he falso o annuncio inserido na *Imprensa* n. 125, de 16 do corrente, em que diz que o annunciante se retira para Portugal, e que tal annuncio lhe foi botado por alguma alma pequenina e cega de ambição, que a cerca relativamente ao recebimento de assucar, visto que esse miseravel que se constitue meu inimigo gratuito, não póde competir com o annunciante, nas contas de vendas, que presta do assucar que lhes são consignados, declarando ao tal sigano, que seus bons costumes de mim se não apoderam, e que não estou acostumado como elle esta, a clausicar seus comitentes.

Manoel Alves Ferreira.

— Pede-se as autoridades policiaes, que façam respeitavel a lei da assembléa provincial, que prohibe o fogo solto, que até os negros captivos soltam, e a lei que os prohibe he muito bem entendida, porque fogo solto causa muitos damnos.

— O Sr. Manoel Gomes Barboza de Araujo Pereira, queira ir, ou mandar, ao Aterro da Boa Vista, sobrado n. 10, ou responda as cartas que se lhe tem escripto.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, que seja, pelo menos, de 4 a 5 mezes, prefere-se sendo do mato, paga-se a contento: na rua do Collegio n. 9, primeiro andar.

-- O abaixo assignado, roga a quem for offerecido um anelão, grande, oitavado e lavrado, com a firma M J. M., de o tomar e leva-lo a seu dono, na refinação da rua da Concordia n. 4, que gratificara.

Manoel Joaquim Milheiros.

-- Desappareceu do lugar dos Coelhos, na noute de 12 para 13 do corrente, um cavallo alazam caxito, com quatro sinaes brancos, sendo um na testa, outro pequeno no beiço, outro no pé direito e outro na mão esquerda, com os ferros seguintes, na perna direita d e mais 2, e na esquerda S: quem o pegar leve-o ao mesmo lugar dos Coelhos, casa n. 13, que sera recompensado

-- No dia 18 do corrente, vai a praça por venda, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, na sala das audiencias, a casa de sobrado meiagoa de 3 andares, sita na travessa do Encantamento e he a ultima praça.

-- Precisa-se alugar uma preta, que engomme perfeitamente, preferindo-se captiva, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 3.

— Precisa-se alugar um sobrado, ou casa terrea em algumas das principaes ruas do bairro de S. Antonio, que tenha commodo para familia, e que o seu aluguel não exceda de 200 a 300,000 rs. annuaes: quem tiver, annuncie.

— O Sr. Luiz de Souza Bandeira, queira ir, ou mandar, ao Aterro da Boa Vista, sobrado n. 10, para receber uma carta.

— Precisa-se um homem que saiba ler para feitor de olaria, na rua da Aurora n. 44.

-- Preciza-s de um preto, paga-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario de padaria; e outro que entenda do serviço de masseira, e um forneiro que saiba bem fazer sua obrigação, na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado n. 106.

= O Sr. Francisco Antonio da Silva da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e emquanto não o fizer verá o seu nome publicado em lettra redonda.

-- O abaixo assignado vendeu a sua taverna, sita na rua das Cruzes n. 28. Recife, 12 de junho de 1851. *José Francisco Marinho.*

-- Qualquer pessoa que se quizer contratar, para encarregar-se de uma horta: póde dirigir-se a ultima casa da rua do Hospicio, que achará com quem ajustar.

-- Quem tiver para alugar um preto, ou preta, escravos, para o serviço interno e externo, de uma casa de familia: queira entender-se com o caixeiro da venda da rua das Cruzes n. 28.

-- Precisa-se de um minino de 12 a 14 annos, nacional ou estrangeiro, que tenha alguma pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: na rua Larga do Rozario n. 32.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

= Aluga-se um sitio no Poço da Panella, na margem do rio, tem commodos para grande familia, quintal murado e plantado de flores, etc., cacimba com muito boa agoa de beber e tanque, estribaria para quatro cavallos, e tem portão que deita para o largo da igrega; a tratar na rua do brum casa grande do Cunha, segundo andar.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na travessa da Bomba n. 12.

RETRATOS.

Continua-se a tirar retratos a oleo, com perfeição, e em miniatura sobre o marfim: na travessa do Carmo, ou Sarapatel, n. 1, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte da travessa de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua do Cotovello, padaria n. 29.

-- Na rua do Amorim n. 25, precisa se de uma ama de leite, que seja nova, prefere-se escrava.

-- O Sr. Ventura Joaquim da Roza, caixeiro do Sr. Francisco José Galvão, no largo da Ribeira, haja de ir a rua da Praia n. 29, pagar a quantia que não ignora.

-- O Sr. Joaquim Antonio da S. Barata, procure uma carta, que lhe veio do Pará: na rua Estreita do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Dam-se 200.000 rs. a juros, sobre penhores: na rua Estreita do Rozario, loja de ourives n. 10, se dirá quem dá.

-- Vende-se um carro de carregar fazenda e assucar, quasi novo e muito forte, por preço commodo: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem.

— Os abaixo assignados, passageiros da barca *Santa Cruz* na recente viagem do Porto para Pernambuco, sobre modo penhorados, pelo bom acolhimento e eximio tratamento que receberam do seu digno capitão o Illm. Sr. Manoel Francisco Nogueira, não pódem deixar de testemunhar por meio da imprensa, a gratidão e affecto para com tão insigne official; não esquecendo ao mesmo tempo a bonomia e cordialidade do respectivo segundo official o Sr. Manoel José de Azevedo, que na verdade merece toda estima e preponderancia. Bordo da barca *Santa Cruz*, 13 de junho de 1851.--Manoel José de Souza Carneiro.--O padre, Joaquim Ferreira dos Santos.--José Joaquim Lopes de Almeida.--José Barboza de Mello.--João Manoel da Veiga e Seixas --José Moreira Pinto Barboza.--Narcizo José de Carvalho.--Antonio José Gomes de Oliveira.--Antonio Dias Guimarães.--Manoel José Lopes.--Gaspar Joaquim dos Santos e Castro.--João Augusto de Abreu e Moura.--Manoel Antonio de Moura Junior.--Maria da Conceição.--Margarida Candida da Cunha Almeida.--Francisca Firmina de Moura Tavares.

- O administrador da obra da nova igreja matriz de S. José do Recife, compra 12 traves de 50 palmos de cumprimento e 8 polegadas de grossura em quadro de qualidade.

-- O Illm. Sr. José de Vasconcellos, lente de inglez, francez, geographia do lyceu paraense, tem uma carta na rua do Vigario n. 7, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta ou um moleque para vender fructas e verduras na rua sendo de boa conducta e fiel, paga-se bem, e dá-se-lhe o sustento: quem os tiver e queira alugar, annuncie por este *Diario*.

-- Precisa-se de 800,000 rs. a juros, dando-se por garantia muito boa firma: quem os quizer dar, annuncie por esta folha.

-- Quem precizar de um homem brasileiro, o qual sabe ler, escrever e contar, e tem pratica de todo o serviço de engenho: quem tiver precisões do mesmo para essa occupação, annuncie para ser procurado.

= O abaixo assignado, morador na rua Imperial n. 125, avisa as pessoas que tem penhores em seu poder, que os venham tirar no prazo de oito dias contados da data deste; do contrario serão vendidos para pagamento dos seus debitos.=*Frederico de Souza Gomes*

= Precisa-se de um caixeiro que seja capaz de tomar conta de uma padaria, e que dê fiador a sua conducta: certo de que agradando, não se duvidará dar bom ordenado: trata-se na padaria do Varadouro em Olinda

— Pergunta-se ao Sr. Juiz de Paz da Freguezia de S. Jose, qual o motivo porque he citado um official por carta a requerimento de brasileiros, e outros por merinho a requerimento de portuguezes, sua senhoria tem mostrado a adezão que tem aos portuguezes possuidores do *Brazil*, a poucos dias deo uma patrulha a um papeleta bebado para no caso de repussa a uma maroteira que hia fazer a um seu patricio official de linha ser este preso, he desta forma que temos alguns em pregados de policia como V. S. Deos não dê premio; e castigo a quem merece

— No dia 16 do corrente desappareceo da casa do Sr. José Carneiro, com venda nas Sinco-Pontas, um preto de nome Luiz, criolo, idade de 35 a 40 annos, fulo, alto, grosso, barregudo, cara larga, e testa cantuda, nariz chato, e grande, pés grandes, carnudos, levou vestido, camiza de algodão de listra, e ciroula de Algodãozinho, e chapeo de palha, este he da Villa de Caruarú, e veio a esta praça em companhia de seu senhor José Ponciano Vale; quem o peger leve a mesma venda de José Carneivo o que será gratificado.

— Ausentou-se sem motivo no dia sexta feira 13 do corrente do 3º andar da casa n. 25 da rua do *Collegio* um escravo de nação Congo por nome Paulo, 30 annos de idade, estatura ordinaria, cor bem preta, pouca barba, e com uma cicatriz na parte inferior da face direita: Recomenda-se e pede-se a sua captura a policia, e capitães de campo, e se gratificará, e pagar-se-há qualquer despesa que com elle se fizer.

= Desapareceu no dia 3 do corrante mez, um moleque crioulo por nome Gabriel, idade 18 annos, foi escravo do Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, tem os seguintes signaes côr fulla, pazes bastante largas, signaes da bexigas no rosto bastante saltiadas, pés um tanto largos, camiza de algodãozinho branco suja, calça de algodão azul, cabelo cortado rente, vem lhe crescendo solto, cabeça redonda. Este moleque supõe-se que fosse para o sul por la ter irmãos; roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campos, hajam de o apprecender e levar a seu senhor em Olinda no lugar do varadouro venda n. 19 de José Barboza de Souza, que gratificará generosamento.

Casa de modas francezas, Buessard Millochou, rua do Atterro da Boa-Vista n. 1.

Recebeu pelo ultimo navio de França, chapéos de palha de moda nova para montaria de senhora, chapéos de seda e toucado, mantelhetes e capotinhos; cabeções de bico; romeiros, pescocinhos e camisas de filó e de cambraia bordadas; fitas e bicos de todas as larguras; tranjado e franjas; bicos de blonde; sedas furtacores para manteletes; gravatas de veludo com fivelas para senhoras; capellas de laranjeiras; meias de seda branca lisa e bordadas; véos de blonde para noivas; luvas compridas para as ditas; mantas de bico preto para cabeça; tarlatanas brancas e de cores; cambraia finas; lencinhos de seda; flores finas de todas as qualidades; filós de linho e de sede branco e preto, e mais enfeites para senhora. Faz-se sempre com verdadeiro gosto francez, chapéos, toucados, vestidos e todos os de toalhete das senhoras.

— João da Costa Palma, declara que Vicencia Ferreira Cardoso, e seus filhos, nem mesmo alguma outra pessoa, podem fazer negocio qualquer, que seja sobre a casa terrea na rua do Padre Floriano n. 56; porque já o annunciante teve sentença que obriga a dita Vicencia Ferreira Cardoso a inventariar, e partilhar a dita casa, e os seus rendimentos de muitos annos, e está tratando da sua execução.

Consultorio central homœopathico de Pernambuco,

Dirigido pelo Dr. S. O. L Pinho,

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar: *primeiro*, o nome, a idade, estado, profissão e constituição; *segundo*, as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*, a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

-- Precisa-se de um jardineiro, que saiba trabalhar em arvores de fructos: na rua da Cruz n. 46.

— Faz-se negocio com uma loja e armação, em boa localidade: quem pretender negocia-la, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 3, ao pé do arco.

-- No dia 8 do corrente mandando-se uma escrava levar ao convento do Carmo varios paramentos de missa, ia incluso um paliteiro de prata com o feitio de um indio, tendo o pé quadrado, e o indio com uma bola em uma mão e na outra uma penna; quem delle souber ou tiver noticia, ou a quem for offerecido para comprar, queira o apprehender e levar no pateo do Carmo casa do Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, que será gratificado.

--- Roga-se ao Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa de Vascurado, que se acha hoje advogando em Goianna, que mande pagar a sua lettra que se acha vencida a anno e meio, o qual não ignora aonde: em quanto o não fizer ha de ser lembrado.

— Na rua das Cruzes n. 40, ha bichas amburguezas das ultimas que vieram ao mercado, para se alugar e vender-se, tanto por junto, como a retalho.

-- Quem quizer consultar o fado divertindo-se com graça e aceio, nas bellas noites de Santo Antonio, San João e San Pedro; não o poderá fazer sem ir as casas annunciadas, onde encontrarão as mais modernas e engraçadas quadras intituladas — Sorte de Venus — custando apenas 40 rs. cada uma; na rua da Conceição na Boa Vista n. 20, e no Passeio Publico n. 13

— Precisa-se de uma preta para o serviço externo de uma casa de muito pouca familia e que seja muito fiel: quem tiver para alugar dirija-se a rua dos Quarteis n. 24, que se dirá quem precisa.

= Precisa-se de uma ama de leite: na rua Augusta n. 34.

Na rua do Aragão, n. 12, segundo andar, se deseja saber se he vivo, onde mora um rapazinho de nome Damião, filho de Angela de tal, e neto do velho Antonio Lopes Mangaba, da cidade do Natal, o qual rapazinho ainda ha poucos annos aprendia o officio de marcineiro, em uma officina desta cidade.

-- Roga-se a quem for offerecida uma porção de roupa engommada com a marca I. V. C. haja de aprehender, pois foi levada de uma canoa que a conduzia dos Apipucos: a entregar na praçinha do Corpo Santo n. 66.

-- Os Srs. abaixo declarados venham ou mandem pagar o que devem na rua do Aragão n. 25, bacharel Lourenço M. Dias, Antonio de Lima Gomes dos Santos, Manoel Esteves de Abreu, Raymundo da Silva Maia, José Joaquim da Costa Guimarães, João José de Azevedo Santos, D. Florinda Maria de Jiras, Manoel Joaquim do Bom-Fim, Manoel Ferreira Chaves e Francisco Antonio Duarte.

Casa de commissão de escravos.

Recebem-se escravos para serem vendidos, tanto para fóra, como para dentro da provincia, com prestesa e segurança aos mesmos: na rua da Cruz do Recife n. 6.

Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres, todos os dias uteis, desde 9 horas da manhãa, até ao meio dia, depois dessa hora visitará em sua casa os doentes, que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1 000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripta ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— Na travessa do Corpo Santo n. 29, segundo andar, acha-se aberta uma escola de meninos, dirigida por Honorato Augusto de Miranda.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem tão sómente as verdadeiras e bem conceituadas pillulas para bobas, cravos seccos e dores, por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos confessam todos que tem feito uso dellas; composição do fharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, e por elle ainda rubricadas; e para conhecimento do mesmo publico, principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance o conhecimento das verdadeiras; se faz publicar por mais algumas vezes para não serem illudidos por outros avisos, e que de seu uso não tiverem effeito algum.

--- Ignacio Luiz de Britto Taborda, convida os senhores, cujos nomes em seguida vão mencionados, a virem pagar-lhe em a sua loja na rua do Crespo n. 10, o que ficaram a dever as extinctas firmas dos finados senhores Antonio da Cunha Guimarães, e José Joaquim de Freitas Guimarães, e a viuva de Freitas Guimarães, depois Anna Maria dos Passos Guimarães, Antonio Leandro da Silva, Manoel José da Silva Leite, João Luiz Pena, Francisco de Albuquerque Maranhão, Vicente Ignacio Branco; Mauricia Feliciana dos Prazeres, das Curcuranas; Antonio Januario Paes Barreto, do Cabo; Martinho da Silva Costa, do Limoeiro; José Cardozo Cavalcante, de Caruarú; Manoel da Costa Braga, de Inhaman; José de Benevides Falcão, do Tará em Garanhuns; Patricio José Tavares de Vasconcellos, do Bom Jardim, comarca do Limoeiro, e Manoel Gomes dos Santos, de Lagoa Nova: o annunciante declara que irá fazendo mensão sem excepção alguma dos nomes daquelles senhores, cujos debitos forem antigos e não vierem imediatamente pagar-lhe.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 13 da rua do Vigario: na rua do Amorim n. 15.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

Compras.

-- Compram-se ternos de pezos de 1 arroba a 1 libra, braços de balança, para balcão, ditos grandes para arrobação, 6 pezos de 2 arrobas, serrotes e machados de cortar carne nos açougues, tudo isto usado: trata-se na rua das Cruzes n. 30.

-- Compram-se os numeros completos do jornal intitulado *O Amigo dos Homens*, que foi impresso nesta cidade em 1845 e 46: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Compra-se um escravo de 40 a 50 annos, que não seja doente: na rua do Vigario n. 33.

-- Compra-se pano de linho velho, proprio para curar feridas: na botica da rua do Rangel, que faz esquina para a Ribeira.

Vendas.

LIVRO DE SORTES.

Depois de um aturado trabalho de muitos seculos, e por occasião de escavar-se a cidade de Pompéa descobrio-se

A URNA FATAL

DOS

Destinos humanos

OU

SORTES PARA OS DIVERTIMENTOS

DOS

Dias de S. Antonio, S. João e S. Pedro.

Este importante livro sahio a luz pela primeira vez no anno findo, em um vol. de 286 paginas, e com 704 versos, que abrangem os desejos dos viventes, principalmente das senhoras que tanto ambicionam saber qual seu destino no anno que tem de vir: o que ella contem he de uma verdade tal que quem o consultar deve ficar persuadido que infallivelmente lhe succederá o que a sorte lhe tiver prognosticado. Vende-se a 1,000 rs, na livraria ns. 6 e 8, da Praça da Independencia.

Sortes.

Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, vendem-se folhas de papel com sortes a 80 rs. cada uma, e o seguinte livro:

Acasos da fortuna, ou livros de sortes divertidos, etc, a 640 rs.

-- Vende-se vinho de cajú bom a 480 rs. a garrafa, doce do mesmo a 320 rs. a libra: no pateo do Hospital n. 43, do lado do quartel.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na Praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da loteria decima primeira a beneficio do Santissimo Sacramento, e na mesma loja mostram-se as listas das que já correram.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 RS.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A. de Joaquim Francisco dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria do Santissimo Sacramento, recebem-se em pagamento bilhetes premiados de outras quaesquer loterias do imperio, além dos muitos premios, que esta casa tem vendido que o proprietario tem deixado de annunciar, vendeu ultimamente das casas da caridade o meio bilhete n. 4,685 com 1:000$ e dous oitavos de ns. 1,852 com 400$ cada um.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo 2 molecotes, de idade de 16 a 20 annos, um delles he official de pedreiro; 1 dito de meia idade; 2 negrinhas de 16 a 18 annos, creoulas; 4 ditas boas quitandeiras; 1 escrava de idade de 16 annos, coze, engomma e cozinha, de bonita figura: na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se braços de balança proprios para balcão, do autor Romão, peneiras grandes de arame e perfumadores de latão: na loja de ferragens n. 56 A, de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife.

--No armazem de materiaes, defronte dos Martyrios, vendem-se tijolos de ladrilho, a 2,600 rs. o cento, e telhas a 3,200 rs. o cento, botados na obra.

-- Vendem-se bons e carnudos quartáos, por commodo preço, e alugam-se outros para passeios e viagens: na cavalarice junto ao hotel commercio.

Vende-se uma creoula, que lava com perfeição, engomma, cozinha e faz compras, sabe fazer doces e refinar assucar: na rua Nova n. 58, primeiro andar, o motivo da venda he por seu dono se retirar.

Coentro da terra.

Vende-se coentro da terra muito novo a 320 rs. a garrafa, juntamente diversas qualidades de sementes de hortaliçes vindas do Porto, por preço muito commodo: na rua Direita venda n. 76, esquina do Becco dos Peccados Mortaes

-- Vende-se um escravo crioulo, optimo trabalhador de enxada, que serve para engenho por ter bastante pratica: nas Cinco Pontas n. 70.

= Vendem-se garrafas de licor ante-syphillitico para curar quaesquer que sejam as molestias galicas, e promette-se restabelecer ao doente dentro em poucos dias: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua dos Martyrios n. 34.

VACCAS TOURINAS.

Hoje as 10 horas da manhãa achar-se-hão á venda no caes da alfandega quatro vaccas tourinas vindas de Lisboa, com crias; estas vaccas são de excellente qualidade, por terem sido escolhidas por pessoas entendidas.

Attenção!

Na rua da Cadeia do Recife, loja de Cunha & Amorim n. 50, vendem-se córtes de casemiras escuras, pelo barato preço de 4,000 rs. o córte, panno mesclado para palitós a 2,000 rs. o covado, madapolão muito soffrivel a 2,500 rs. a peça e fino a 3,400 e 4,000 rs., riscadinhos muito finos e largos, fazenda que não desbota a 200 rs. o covado, ditos de cassa a 160 rs. o covado, chapéos de sol de seda a 5,000 rs. e outras muitas fazendas por preços baratissimos como chales de lãa escuros a 1,600 rs., panno fino azul a 3,500 rs., e verde a 4,600 rs. o covado

Luvas de pellica a 1,600 rs. o par.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, vende-se luvas de pellica ponto inglez para homem muito finas, pelo baratissimo preço de cinco patacas o par.

Vende-se

manteiga ingleza a 560, 640 e 720 rs. a libra, dita franceza a 500 e 560 rs., vinho verde superior a 200 rs. a garrafa, café primeira sorte a 160 rs. a libra e em porção mais em conta ervilhas a 160 rs., linguiças do Rio a 400 rs., fitas da terra a 320 rs. a libra, papel azul prelina a 2,800 rs. a resma e todos os mais generos a proporção: nas rua das Cruzes primeira venda pintada de azul,

-- Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, de vara e meia de comprido: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

Calçados.

Vendem-se sapatões de bezerro para homem, feitos em Nantes, ditos de Vernis feitos em Paris: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

-- Vende-se uma linda escrava de 20 annos de idade, que sabe bem engommar, cozinhar, e sem defeitos: na rua de Santa Rita n. 14.

-- Vende-se um lindo molecote de 20 annos de idade, e o motivo da venda he por o Sr. se retirar para fóra do imperio: na rua de Santa Rita n. 14.

-- Augusta Candiani vende os seus dous escravos Pedro e Izidro, sendo ambos de muito bonita figura, perfeitos carregadores de cadeirinha, remadores e habeis no serviço interno de uma casa; para vê-los e tratar, na rua da Praia da Cadeia casa por cima do botequim do Sr. Paiva, primeiro andar.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro como para fóra desta provincia, e tambem se adianta dinheiro sobre os de commissões, tendo bonitas figuras, sem se levar juros: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Obras de ouro

chegou um novo e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam, correntes para relogios, anneis, pulceiras, allinetes, adereços, brincos, voltas, etc.: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz numero 10.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

-- Vende-se resina de angico a retalho e por atacado, a 320 rs., a libra : na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

Para se acabar.

Vendem-se cera de carnauba, primeira sorte, a 5,500 rs.; sapatos brancos para mininos, a 500 rs.; pennas de ema, couros de cabra e chapeos de palha, tudo superior, pelo preço ho de graça : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A 2,000 rs. a pecinha.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se pecinhas de cassa chita de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a pecinha, dar-se-hão amostras com o competente penhor.

— Vende-se cevadinha em garrafões a 3,200 arroba na rua da Cruz Armazem n. 148.

Novas cambraias para vestidos.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a Cadeia, vendem-se cortes de cambraias, com listras de côres, a 3,600 rs., e o covado, a 320 rs. ; ditas de salpicos de cor a 3,000 rs., e o covado, a 300 rs. ; peças de cassas abertas para mosqueteiros, a 3,000 rs.; chitas de cores fixas e bonitos padrões, a 5,000 e 5,500 rs., a peça ; ditas de madapolão largos para forro, a 2,400 rs. e outras fazendas, por preços commodos.

Para noivas e bailes soberbos.

Regios e sublimes vestidos do mais importante e delicado blond de ramage, assim como de extraordinario e superior setim de peso, todos brancos e ricamente bordados, com finissimo retroz d'alvor brilhante : vendem-se na loja pernambucana de Antonio Luiz dos Santos, na rua do Crespo n. 11.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

PARA ACABAR-SE

Vende-se, na rua do Livramento loja n. 11, sapatos de duraque preto, para senhora, obra muito boa, pelo baratissimo preço de 900 rs. o par, e de marroquim, optimos para casa, a 400 rs.

REDES DE MARCA.

Vende-se lindas redes de marca, por commodo preço, na rua da Cadeia do Recife n. 23.

ATTENÇÃO.

Ao bom e barato.

Quem quizer poupar, venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica nas mãos dos compradores e sempre ficam logrados e mal servidos seus amos e seus senhores, no Aterro da Boa Vista n. 54, venda ao pé da loja do Sr. Estima, e na rua Nova n. 71, venda da esquina ao pé da ponte, vendem-se o seguinte : -- manteiga ingleza da melhor, a 560, 480 e 240 rs. ; dita franceza, a 480 rs ; banha, a 320 rs. ; chá do melhor, a 2,000 rs. ; dito, a 1,600 rs. ; espermacete de 6 e 7 em libra, a 640 rs. ; chocolate de Lisboa, a 360 rs. ; farinha do maranhão, a 80 rs. ; dita de araruta a 160 rs. ; bolachinha dita, a 240 rs., e a lata inteira, a 1,440 rs ; dita ingleza, a 240 rs. ; castanhas peladas de Portugal a 80 rs. ; café em grão, a 160 rs ; toucinho de Lisboa, a 200 rs., dito de Santos, a 120 rs ; velas de carnauba de 6, 9, 20 e 40 em libra, a 320 rs. ; sevada em grão, a 100 rs. ; arroz do maranhão, a 60 rs. ; aletria a 240 rs. ; talharim e macarrão, a 160 rs. ; vinho da Figueira, a 200 rs., a garrafa ; azeite doce, a 560 rs. ; azeitonas, a 200 rs. ; milho, a 160 rs., a cuia ; arroz pilado, a 320 rs. ; dito de casca, a 120 rs. ; feijão molatinho, a 400 rs. ; milho alpista, a 880 rs. ; painso, a 480 rs ; serveja preta e branca, garrafas e meias ditas, charutos de varias qualidades, vinho engarrafado muito superior ; queijos, a 1,560 rs., e outros mais generos muito baratinhos, pois de tudo se dará amostras e afiança-se que os freguezes serão bem servidos, tanto em preços, como em qualidades.

Maia Ramos & C., na rua Nova n. 6, acaba de receber, vindos de Lisboa no ultimo navio, os seguintes retratos os quaes venderá muito em conta:

Duque de Bragança, D. Maria II rainha de Portugal, el-rei D. Fernando II, conde de Thomar, general duque de Saldanha, general Guedes, coronel Galemba, D. Cezar de Vasconcellos, Falcão, general Povoss, José B. Costa Cabral, conde das Antas, duque da Terceira, duque de Palmela, barão da Ribeira de Sabroza, visconde de Sa da Bandeira, Almeida Garret, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Eduardo J. Selter, Silvestre Pinheiro Ferreira, e outros muitos personagens de Hespanha, assim como collecções dos reis de Portugal, e algumas vistas dos arrebaldes da invicta cidade do Porto, collecções dos successos de D. Ignez de Castro, e finalmente ricas estampas de Santos, contendo a collecção dos apostolos.

A 2$500 rs. o par.

Sapatões de couro de lustra a 2,500 rs. o par, obra bôa : no Atterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se saccos novos de estôpa, com duas varas, a 320 rs. : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

Corte de casimira de côr e preta.

☞ Cortes de casimira preta, muito finos, a 5,000 rs., o corte ; ditos de cores de muito bom gosto, a 6,400 rs. ; cortes de cambraias de listras de cores, muito finas, a 3,600 rs. ; ditas com salpicos tambem de cores, a 3,000 rs. ; carapuça de algodão de cores, a 240 rs., cada uma e outras muitas fazendas de bom gosto, por diminuto preço : na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se a terça parte da fazenda denominada Maria de Mello, situada na Ribeira do Rio da Parahiba, distante de Pedras de Fogo 7 legoas, cuja fazenda tem 2 legoas de comprido e meia de largo, com terras de plantação de algodão e criação de gado, boa casa de vivenda com officina de fazer azeite, machina de descaroçar algodão e prensa de enfardar, podendo o comprador escolher a parte que mais lhe convier : trata-se em Pedras de Fogo com o Sr. Antonio Dantas Correia Junior, e no Recife, com Luiz Antonio Pereira, na rua do Queimado, loja n. 10.

Novo livro de sortes.

O oraculo, ou o livro dos destinos, o qual foi propriedade exclusiva do Imperador Napoleão, traduzido do Castelhano da 22.ª edição inglezas, tendo sido antes do allemão de um antigo manuscripto egypcio, encontrado no anno de 1801, por M. Somnini, em uma das reaes tumbas do alto Egypcio. Esta obra de rica invenção para nós, foi propriedade exclusiva de Napoleão, onde elle consultou todos os passos de sua vida, como se verá de suas cartas escriptas em S. Helena, e transcripta no principio da mesma obra, acaba de chegar do Rio, onde pela primeira vez foi vertida em portuguez : vende-se por 3,000 rs., no Pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um deposito, com 10 caixões para 6,000 arrobas de assucar, um braço de balança e suas conchas, uma outra decimal e 12 arrobas em pezos, tudo em bom estado, por só servir em uma safra : na rua da Cruz do Recife n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se 3 escravos, sendo uma preta creoula de 18 annos, bonita e sadia ; 2 pretos de 24 e 25 annos, sadios, fortes e bons trabalhadores em armazem de assucar : na rua da Cruz do Recife n. 6, primeiro andar.

Capachos proprios para sala.

Vendem-se superiores capachos, pintados e brancos, e de varios tamanhos, por preço muito commodo : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16, junto a loja de cera n. 33.

-- Vendem-se livros em branco de diversos tamanhos, penas de aço, cabos de manilha e de linho, saccos com farelo, tudo por commodo preço : na rua do Trapiche n. 11.

AOS SENHORES OURIVES.

Ferramenta completa para serviço de ourives entre ellas peça de novo gosto : na loja de ferragens n. 56 A da rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Para acabar, sarja hespanhola, limpa, boa, a 1,920 rs.

Vende-se sarja limpa espanhola, muito larga, boa fazenda, a 1,920 rs. : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Charutos.

Vendem-se os verdadeiros charutos da Havana, de superior qualidade : na rua da Cruz n. 4.

BOLO DE SAN JOAÕ.

Ricas formas para bolos, na loja de ferragem n. 56 A. da rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Vendem-se cortes de vestido de chita, de padrões muito bonitos e cores fixas, a 1,600 rs., cada corte ; ditos de cassa de cores tambem fixas, a 1,760 rs. ; alpaca de algodão mesclada, propria para casacas e palitós, a 280 rs., o covado ; cortes de calsa de meia casimira, padrões tal e qual de casimira, a 3,000 rs., o corte, e outras muitas fazendas baratas : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

COZINHA.

Completo sortimento de peças de ferro forradas de porcellana e estanho ; e outras muitas peças de novo gosto proprias para serviço de cozinha, assim como muitas outras ferragens para serviço de casa e campo ; na loja de ferragens n. 56 A. da rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Ganga mesclada a 280 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe frito n. 3, vende-se ganga mesclada de quatro palmos reforçados de largura pelo baratissimo preço de quatorze vintes o covado, esta fazenda he recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitós e casacos.

Vinho do Porto.

Vende-se vinho do Porto, de superior qualidade, engarrafado e em barriz : na rua da Cruz n. 4.

Aos amantes do bom e barato.

Vendem-se na rua da Aurora n. 32, latas com superior bolachinha de araruta fabricada no Rio de Janeiro, a 2,240 rs. e a libra 640 rs., bolacha americana fina, marca grande e pequena, a 200 rs. ; manteiga ingleza superior, a 800, 700 e 500 rs.; dita franceza, a 560 rs. ; banha de porco muito alva, a 320 rs.; toucinho de Lisboa, a 200 rs. ; dito de Santos, a 140 rs. ; lingoiças novas de Lisboa, a 400 rs. ; paios, a 280 rs. ; farinha de trigo SSS, a 100 rs. ; dita de araruta, a 160 rs.; gomma para engommar muito alva, a 160 rs.; farinha de tapioca, a 120 rs. ; sevadinha, a 160 rs.; sevada, a 160 rs.; aletria, talharim e macarrão, a 240 rs. ; sabão branco, a 220 rs., amarello, a 140 rs. e preto a 140 rs.; gracha em boião, a 160 rs. ; dita em latas do autor americano los Mason, a 140 rs. ; garrafas de serveja branca e preta, a 500 rs. ; meiasditas, a 280 rs. ; vinho do Porto engarrafado, a 500 rs. ; dito muscatel frontignan, a 480 rs.; azeite francez, a 560 rs.; vinho de Lisboa, a 280 rs.; Figueira, a 240 rs.; licor fino, a 480 rs. ; azeite portuguez, a 640 rs.; vinagre puro de PRR, a 160 rs ; traques, a 240 rs ; assucar da refinação franceza da rua da Concordia, a 120 e 100 rs.; copos para luz, a 160 rs ; café, a 160 rs ; moido puro, a 240 rs.; queijos novos, a 1,600 e 1,440 rs.; papel branco, a 40 rs.; ervilhas, a 100 rs.; velas de espermacete fino, a 680 rs. ; ditas de carnauba a 300 rs. ; passas novas, a 240 rs.; pratos da beira azul, a 1,080 rs.; tigelas, a 1,080 rs. e tigelinhas, a 800 rs. ; orinós brancos, a 360 rs. ; bacias ditos, a 360 rs., se do pintados, a 560 rs.; bules, manteigueiras e assucareiros, tudo por preço commodo; arroz do maranhão, a 100 rs.; genebra hollandeza em frascos, a 500 rs. e em botijas, a 300 rs. ; chicolate, a 400 rs.; chá hysson, a 1,800 rs.; dito brasileiro, a 1,700 rs. : na mesma casa se encontrará uma pessoa, que deseja ser empregada na administração de um sitio, sugeitando-se a trabalhar, sendo perto da praça, e compra-se cobre velho em obras inuteis.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, ensigne engommadeira e costureira, borda e faz doces de todas as qualidades e bolinhos, só se vende para fóra da provincia, ou para o mato : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Deposito de salitre.

Vende-se salitre refinado em grandes e pequenas porções, por mais barato preço do que em outra qualquer parte : na loja de ferragens de Francisco Custodio de Sampaio, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

-- Vende-se por menos de seu valor, uma cama de jacarandá, he nova e ainda não está acabada : no largo da Assembléa n. 8, primeiro andar.

-- Vende-se um cavalo ruço, que foi de carro e que serve para carga : na travessa da Boa Vista, sobrado n. 15.

-- Vende-se uma preta, com 30 e tantos annos de idade, ganhadeira de rua : na rua do Livramento, primeiro andar do sobrado n. 23.

-- Vendem-se chapeos finos de pello, francezes, a 5 e 6,000 rs. : na rua Nova, loja n. 23, de Antonio Gomes Villar.

-- Vende-se uma preta creoula, de idade 25 annos, que cozinha o diario, engomma, lava de sabão e varrela : na rua Imperial n. 31.

-- Vende-se um cabriolet descoberto, muito elegante e de optima construcção, com cavalo, ou sem elle : na rua da Cadeia do Recife n. 1.

-- Vende-se um preto moço, de nação e bonita figura, proprio para todo o serviço : na rua do Crespo n. 10, segundo andar.

-- Vendem-se couros garroteados brancos, vindos da Bahia : na Praça do Commercio n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se uma molata, de idade 25 annos, que saba cozinhar, engommar, fazer bico e renda, tem bonita figura : na rua de S. Rita n. 67.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares e sotão, na rua da Guia n. 36, com armazem no fundo, e com a frente para a rua do Apollo n. 7 : trata-se na rua do Queimado, loja n. 17.

-- Vende-se semente de coentro, afiança-se a qualidade, a 160 rs. a garrafa : no bairro da Boa Vista, rua da Trempe n. 5, e na rua Velha n. 57.

-- Vende-se uma caixinha nova de lithographo, ou abridor, que contem compassos completos, raspador, tira linhas, 6 buriz, tesouras e uma folha de aço para preparar pennas lithographicas : no Aterro da Boa Vista n. 1, loja.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se 6 escravos, sendo 4 pretas de 20 a 26 annos, bonitas figuras, que engommam bem, cozem chão, cozinham e lavam de sabão, e um lindo moleque de 14 annos, que cozinha o diario de uma casa e não tem vicios, nem achaques, e um optimo pardo para todo se viço, e um creoulo optimo carreiro, de todo serviço de campo e mesmo para o serviço da praça.

Attenção.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte, vendem-se sortes, para o dia do Milagroso S. João, pelo diminuto preço de 40 rs., cada uma.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos, caixinhas de sedelites porgativo, conservas de todas as qualidades, cementes ou passas miudas para podins, carne salgada para uso de familias em barril de 50 libras e miudos da mesma fórma preparados, tudo ultimamente chegado : na rua da Cruz, armazem n. 9, de Davis & C.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se cobre metal amarello e pregos para forro de navios : por preço commodo, em casa de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Cal virgem em pedra.

Chegada de Lisbôa pela barca *Margarida*, vende-se no armazem de Silva Barroca, rua do Brum n. 26.

Acabão de chegar para a loja de José Joaquim Moreira & C. na rua Nova n. 8.

-- Os mais lindos manteletes e capotinhos pretos e de furta-cores que sem exageração tem vindo, sobresahindo ao mesmo tempo a variedade nos gastos porque são quasi todos de diferentes modellos, acressentando-se mais que em quanto do preço nada ficará a dezejar ao comprador.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e o preço em conta.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Mason. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agua e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão ; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena latta aturar mais de que tres boiões e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos.

-- Vende-se fumo em folha a retalho, de primeira e segunda qualidade : na Alfandega, armazem pequeno de Dias Ferreira.

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua de Hortas n. 104 : trata-se no sobrado da rua de S. Thereza.

-- Vende-se um preto creoulo, bom para serviço de campo, de idade 35 annos, por precisão : nas Cinco Pontas n. 71.

-- Vendem-se uma carroça e um boi, por precisão : em S. Amaro, na rua do bom Gosto, na primeira venda.

-- Vende-se um sobrado de 3 andares, muito bem construido, na rua da Cruz do Recife, e que dá de renda annual 1:200,000 rs. : trata-se na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Vende-se um piano, de muito boas vozes, por preço commodo : na rua da Cadeia de S. Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor n. 14.

-- Vendem-se 2 escravas, uma preta moça e bonita, que cozinha, lava de sabão e varrela, e faz os mais arranjos de casa, uma molata moça, que coze, cozinha, engomma e faz o mais serviço de casa, com perfeição : na rua Larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua da Gloria n. 24 : trata-se na mesma rua n. 60.

-- Vende-se uma preta de nação, boa cozinheira, ensaboadeira e quitandeira, por preço commodo : no Aterro da Boa Vista n. 20, segundo andar.

-- Vende-se um bom escravo, proprio para o serviço de casa, por ser muito intelligente e fiel : na rua da Matriz da Boa Vista n. 26.

Peças de chita com pequeno toque de avaria a 4,500 rs, ditas de algodãozinho a 1,280 e a 1,600 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia vendem-se peças de chitas côr de ganga, de superior qualidade com um pequeno toque de avaria a 4,500 rs., e ainda continua a pechincha do algodãozinho, com toque de avaria a 1,280 e 1,500 rs. a peça.

Os mais ricos que tem apparecido.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de cortes de colletes de seda bordado de muitos lindos gostos, trazendo logo cada córte seus competentes botões com semetria ; venha á elles antes que se acabem ; tambem ha completo sortemente de roupa feita de diferentes qualidades, tanto superior, como mais inferior e faz-se vestidos de montaria para senhoras : afinal, vindo qualquer pessoa desprevenida de fatos, sahirá prompto se trouxer, sedulas, prata ou ouro.

Novos córtes de chita a 1,760, 2 e 2,200 rs. e madapolão limpo a 2,200 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se córtes de chita com 12 covados inteiros a 1,760, 2 e 2,200 rs., lindos córtes de casimira de boa qualidade a 6,400 rs., e os muito acreditados cobertores de tapete a 720 rs. e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se sal do Assú a bordo da escuna nacional *Maria Firmina*, fundeada na volta do Forte do Matto, trata-se com o capitão a bordo ou com o consignatario da mesma Luiz José de Sa Araujo, rua da Cruz n. 33.

Vendem-se peças de chita, contendo 4, 5 e 6 pedaços de differentes padrões a 100 rs. o covado ; ditas de superior qualidade e gosto a 120 rs., he esta a fazenda mais barata que tem apparecido : na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Maia Ramos & C. rua Nova n. 6.

— Vende por diminutos preços para liquidar, as obras seguintes : Historia de Napoleão por Nórvins 4 v., historia da revolução franceza por Thiers 6 v., pensamentos e maximas pelo conselheiro Bastos 2 v., Omonge de Cister por A. Herculano 2 v., o anticristo por Julio de Tournefort 2 v., obras d'Almeida Garret 7 v., Jeronymo Paturot em procura de uma posição social, por Hipolito Rolle 1 v., Eduardo ou os misterios do limoeiro por I. C. de Carvalho 4 v., a desmoralisação e o seculo por Sebastião José Ribeiro de Sá 1 v., a minha vida e dos meus amigos ou os ultimos quarenta annos 1 v., o Hercules Preto, romance de Augusto Aragão 1 v., *Captiveiro* da trombeta Escoffier por Ernesto Albuquerque 2 v., os Passeus do Diabo em Lisboa 1 v., o Proscripto romance de J. M. da Silva Vieira 1 v., Maria ou as Holandezas por I. M. Piatt. 2 v., Physiologia do homem cazado por Paulo de Kock 1 v., as Matamorphózes da Mulher ou a Conquista de uma Agua Fortada por Saintine 1 v., Leituras Populares por Alvaro I. Azevedo 1 v., a Roda da Fortuna por Augusto Arnam 1 v., o Jardineiro ou novo modo de Cultivar os Jardins 1 v., o Cozinheiro Completo ou Nova Arte de Conzinheiro e Copeiro.

— Vende-se bôa mandioca para os bollos de S. João, no sitio do Patricio da estrada de João de Barros antes do beco do espinheiro.

— Vende-se nove sacadas de pedra do Rio Formozo na rua de S. Francisco casa a palaçada um lambique meião por preço commodo na mesma tambem se precisa de quem saibe tirar formigas dentro de casa e tambem em um sitio.

— Vende-se uma padaria com todos os seus pertences e bastante a frequezada por ser em bom lugar quer pertender annuncie ou dirije-se as cinco pontas n. 93 que achará com quem tractar.

— Vende-se o engenho Prejuhi, na freguezia de Iguarassú, moente e corrente, com safra criada, tem boas madeiras e porto de embarque : quem o pretender entenda-se com Francisco Cavalcanti Jaime Galvão, proprietario e morador no mesmo.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo uma preta moça insigne engommadeira, costureira, borda, e faz doce de todas as qualidades e bolinhos, só se vende para o matto ou fóra da provincia; cinco pretas com algumas habilidades e quitandeiras, um mulatinho de 16 annos bom para pagem e copeiro tres pretos bons para todo o serviço, uma bonita parelha de pretos perfeitos carregadores de cadeirinha, muito bons remadores e de muito boa conducta, o que se afiança : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se uma linda corrente de ouro do melhor gosto possivel, por preço commodo : na rua Nova, loja de José Joaquim Moreira & C.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs. o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um : na rua do Crespo n. 6.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Escravos fugidos.

= No dia 9 do corrente desappareceu um preto com os signaes seguintes : idade de 40 a 50 annos, altura regular, côr fulla, com alguns cabellos brancos, cara redonda, mui pouca ou nenhuma barba, olhos covados, e em um uma pequena belide, dentes de cima com faltas, pernas tortas para dentro, e uma mais que outra e finas, pés apalhetados bastante, e um dedo do pé metade cortado ; quando anda coxeia e cahe para diante, por ter um joelho grosso, chama-se Zacarias, he muito conhecido por ter officio de caiador : roga-se a qualquer pessoa do povo, capitães de campo que o vir o prendam e conduzam-no a rua de Roda n. 108, que será bem recompensado.

☞= Desappareceu da rua Imperial n. 7, na noite do dia 15 deste mez uma escrava de nome Thereza, nação Congo, com idade de 50 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, cheia do corpo, com cabellos já brancos, levou um vestido de chita de assento branco, uma saia de chita de assento branco já velha, com um lenço amarrado na cintura, tem de costume andar detrás do Carmo Velho lavando roupa : quem a pegar, leve-a na dita casa ácima mencionada, que será recompensado.

— Desappareceu de bordo do patacho *Nitheroy* o escravo Martinho, caboclo, com os signaes seguintes : baixo e grosso do corpo, dentes abertos na frente, suissas debaixo do queixo, levando vestido calça de zuarte azul, camisa de riscado azul e branco, jaqueta de panno, chapéo de palha coberto de brim oleado : quem o pegar, leve-o a bordo do dito patacho, ou ao escriptorio de viuva Gaudino & Filho, rua da Cruz n. 66, que o recompensará generosamente.

— Desappareceu no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da noite, a preta Joanna, crioula, de idade 25 annos pouco mais ou menos ; foi vista no pateo do Carmo pouco tempo depois da fuga, e dirigio-se pela rua da Concordia : levou um ropão de riscado escuro e uma trouxa de roupa, he muito fallante, e quando falla está sempre rindo-se ; falta-lhe todos os dentes da frente da parte superior ; he muito conhecida nesta praça, pertenceu ao Sr. Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo, depois ao coronel Antonio Maria de Souza, e ultimamente ao Sr. José Gomes Ferreira de Souza. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo muita vigilancia sobre a dita preta, por ser muito ladina, e roga-se a pessoa que a pegar de leva-la na rua Nova n. 17, loja Ch Robert que será generosamente recompensada.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.